



Dons de Fé e Milagres







Márcio Mendes

Dons de Fé e Milagres



10ª edição



Canção Nova

EDITORA





EDITORA: Cristiana Negrão
COORDENADORA EDITORIAL: Jocelma Cruz
CAPA: Claudio Braghini Junior
Márcio Mendes
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Claudio Braghini Junior
PREPARAÇÃO: Simone Zaccarias
REVISÃO: Patricia Bernardo de Almeida



EDITORA CANÇÃO NOVA
Rua João Paulo II, s/n - Alto da Bela Vista
12630-000 Cachoeira Paulista SP
Telefone [55] (12) 3186-2600
e-mail: editora@cancaonova.com

Home page: <http://loja.cancaonova.com>
Twitter: editoracn

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-253-8

© EDITORA CANÇÃO NOVA, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2011





O Senhor Jesus Cristo esteja a teu lado, para te defender; dentro de ti, para te conservar; diante de ti, para te conduzir; através de ti, para te guardar; acima de ti, para te abençoar. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.







SUMÁRIO

Fé e milagres	11
O dom da fé	16
Quando a fé transforma a vida.....	21
Seja feito conforme a tua fé.....	30
Eu protejo minha família. Eu rezo por ela.....	48
Decidido, seguro e confiante até o fim	52
Situações especiais exigem uma confiança especial	57
Como obter a fé.....	59
Oração para pedir a fé	61





O que significa viver pela fé.....	63
A fé é uma arma	72
Com Deus tudo é possível.....	77
Deus não manda coisas impossíveis.....	82
Contigo sinto-me forte. Com meu Deus, venço qualquer barreira (Sl 18,30)	84
Nosso Deus pode resolver qualquer coisa	86
Uma fé carismática	96
A cura pela fé	98
Deus não somente pode, Ele faz	101
A fé não permite que as coisas continuem as mesmas	103
O poder que tem a fé.....	104
Intercessão curta e fervorosa.....	112
Uma fé que espera tudo e consegue tudo.....	114
A fé dos girassóis	116
Para se ter mais fé.....	118
Oração para obter a vitória no sofrimento	121
O dom de milagres	123
Convivendo com milagres	132





Deus sempre conta com a gente.....	138
Você acredita mesmo em milagres?	141
Necessitamos de curas, sinais e prodígios nos dias de hoje	153
O que fazer para também experimentarmos o milagre?.....	157
Orando por um milagre.....	163







FÉ E MILAGRES

Quando uma pessoa nos procura e diz que está com sede, não espera que coloquemos em seu bolso a fórmula da água. Muito menos que abramos um livro e comecemos a explicar-lhe a importância das chuvas no passado, os benefícios da umidade para a saúde do homem ou a necessidade dos rios no cultivo da terra. O que interessa naquele momento é matar a sede, é descobrir se existe uma fonte de água cristalina onde possa se esbaldar, abrir a boca e saciar aquele desejo ardente. Quem tem sede não





quer explicações, quer uma jarra d'água, de preferência bem cheia e fresquinha. Quem precisa de um milagre só quer saber como alcançá-lo. Como obter o milagre? Como experimentar a fé que remove montanhas quando na nossa vida há tantos entulhos e barreiras a serem removidos? Isso é o que interessa. A Sagrada Escritura não é um livro de teorias, mas o caminho para a experiência. Ela nos revela onde a fonte está guardada, o segredo para sermos saciados. Assim como não se pode aproximar de uma cachoeira sem sentir seu frescor e receber seus respingos, de modo semelhante ninguém se aproxima aos dons da fé e dos milagres sem se contagiar de alguma maneira por eles e experimentar, na alma, algo de sua força transformadora.

A Sagrada Escritura ora compara o Espírito Santo com a água, ora o compara com o fogo. Ela quer nos fazer compreender que os carismas são uma força de vida; são também como chamas espirituais que nos mantêm espiritualmente acesos, iluminados. É a vontade de Deus que este fogo jamais se apague em nossos corações. Por meio dos ensinamentos e das orações deste livro, a Palavra de Deus vai





reavivar nossa chama e se fazer vida em nós. Deus há de nos conceder a graça de também nós experimentarmos a doçura e a força dos dons espirituais. Seremos não apenas leitores, mas testemunhas de que o Senhor intervém com seu amor e sabedoria não só na vida dos outros, mas também na nossa. Não devemos, porém, ignorar que para conhecer dons tão magníficos é preciso ser humilde e vencer a descrença. É preciso ser humilde porque esses dons ultrapassam nossa capacidade de compreensão. É preciso vencer a descrença porque mais cedo ou mais tarde todos temos necessidade de que Deus intervenha em nossa vida. Devemos, portanto, nos achegar a esses carismas com a reta intenção de querer conhecê-los, mas sem perder a clareza de que tudo o que já sabemos e experimentamos a seu respeito ainda é muito pouco. Os que desprezam esses dons, e os que acham que já entenderam tudo que os envolve pouco sabem sobre a importância da fé e do milagre.

Há quem despreze essas manifestações do Espírito Santo por causa do medo. Essas pessoas negam a atualidade dos milagres e ficam embaraçadas





diante deles porque são uma prova incontestável da existência de realidades que elas não controlam. Os milagres são manifestações desconcertantes da existência de um mundo sobrenatural. Quando Deus age pelos carismas, especialmente de cura e milagres, é como um clarão que cega, um susto em nossas respostas prontas, um choque irresistível que faz o homem descer do pedestal para se colocar de joelhos diante de seu Criador. É claro! Sempre há quem sofra com a ideia de que acontecimentos extraordinários sejam reais porque se sente inseguro ao lidar com coisas que desconhece. Alguns tentam aliviar suas preocupações cercandose daquilo que conseguem dominar, e sobrecarregam-se de cuidados materiais, todavia nada disso lhes dá descanso. Seu mundo é o mundo das coisas que passam, daquilo que pode ser controlado, do que se pode ver e medir. Mas a fé, assim como o amor, não é algo que se possa contabilizar; por essa razão a desprezam e sofrem com o vazio que isso lhes deixa na alma.

De outro lado, estão aqueles que já sabem tudo. Nem mesmo Deus é capaz de surpreendê-los. Para eles, os milagres são apenas o capítulo de uma história





que aconteceu há muito tempo. Afirmam sua fé nas obras de Jesus, mas não acreditam que se realizem ainda nos dias de hoje. E, porque não acreditam, também não experimentam. Chegam a dizer que não importa se o Senhor curou os enfermos de fato, se multiplicou os pães, ou se caminhou sobre as águas. Para eles, somente o ensinamento, a teoria por trás da história, o significado dos milagres é que interessa. Mas, o homem de fé não está em busca de teoria, e sim do auxílio divino. Foi assim para as irmãs de Lázaro, para Jairo e sua filha, para os cegos, leprosos e paralíticos que foram curados por Jesus. Deus não realiza milagres para provar sua divindade ou demonstrar poder. Ele faz o que faz porque é bom. Age para fazer o bem. O sinal surge como consequência de seu maravilhoso amor pelo ser humano.

Peço a Deus que lhe conceda um coração humilde e desejoso de experimentar esses dons. O mundo em que vivemos tem imensa necessidade de homens e mulheres comprometidos com o Espírito Santo, pessoas que atuem com uma força divina, e sejam elas mesmas uma presença viva do Deus a quem tudo é possível. Essa pessoa pode ser você.





Deus quer que seja. E o Espírito Santo lhe mostrará como. Este livro vai apenas ajudar.

A fé e o milagre caminham juntos, e fazem um bem inestimável aos que os experimentam. São dons que abrem ao ser humano todas as portas. Jesus mesmo garante: tudo é possível a quem crê. O milagre faz crescer a fé. Mas sem fé nenhum milagre é possível. Vejamos então toda bênção e toda graça que se escondem primeiramente por trás do carisma da fé. Logo em seguida, vamos pedir ao Senhor da vida que nos abra os olhos e o coração para essa bendita realidade que a Sagrada Escritura define como dom de milagres.

O DOM DA FÉ

Certo dia, Pedro, fortemente impulsionado pelo Espírito Santo, se pôs a dizer: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (cf. Mt 16,16). Jesus, que o escutava, respondeu: “Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne nem o sangue quem te revelou isso, mas meu Pai que está no céu” (Mt 16,17). A fé é um dom do Espírito Santo, é graça





de Deus, é algo sobrenatural que Ele faz brotar dentro de nós. Sem a Graça para ajudá-lo, sem o Espírito Santo a socorrê-lo interiormente, o ser humano não consegue mudar o próprio coração, muito menos convertê-lo a Deus, não consegue tampouco se despertar espiritualmente para ver o que é certo e confiar na verdade. Em outras palavras, não pode se prover de fé. A fé é um dom de Deus, um carisma do Espírito Santo. Ela é o meio indispensável e seguro para conseguirmos todas as graças necessárias para a salvação. Sendo assim, qualquer esforço ainda é pouco para fazer com que todas as pessoas compreendam que é preciso fé para encontrar a salvação. Insisto nisso, pois observo que, ao mesmo tempo em que existe a necessidade indispensável de que haja essa fé viva, tão recomendada por Jesus e por toda a Sagrada Escritura, existem também muitas pessoas que sofrem por não crerem e não saberem se valer de tão poderoso recurso que Deus nos concedeu. E o que mais me dá pena é perceber que, com tantas pessoas padecendo pelos sofrimentos, desânimos, depressões e descrenças, sejam poucos os cristãos





que se empenham para acender esse fogo nos corações necessitados. O maior bem que podemos fazer a quem amamos é encher sua alma de ânimo, encorajá-lo e fazer entrar a fé em seu coração. É o único caminho para que ele experimente a salvação de Deus. Sem dúvida, só Jesus salva, mas a maneira pela qual a salvação chega até nós é a fé. A fé salva tornando imediata a presença de Deus e fazendo com que Jesus habite em nosso coração (cf. Ef 3,17). Afinal, de que adianta a pessoa saber que Jesus é o Salvador, participar da missa, comungar, e até mesmo meditar sobre a necessidade de ser melhor, quando no fundo da alma não acredita em nada disso, quando age só por costume ou porque outras pessoas também o fazem? De que adianta tais esforços, se faltar a confiança no Senhor, quando é certo que o Espírito Santo nos revela que somente pela graça que fomos salvos, por meio da fé, e isso não vem de nós, é o dom de Deus (cf. Ef 2,8). Nossa garantia é a Palavra do Senhor: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua família” (At 11,14).

Sem a fé é impossível agradar a Deus (Hb 11,6). Sem ela, ficam sem valor nossos bons propósitos,





as promessas que fizemos se esvaziam, e os bons pensamentos nunca se transformam em atitude. Se não tivermos a convicção dos homens orantes, falharemos em todos os nossos compromissos e desperdiçaremos todas as revelações que o Senhor nos fizer. Tudo isso por uma razão muito simples: para sermos fiéis, para vencermos a tentação, para agirmos no poder do Espírito, para alcançarmos uma graça ou mesmo obtermos um milagre não basta a boa vontade. É preciso uma ajuda sobrenatural que nos mantenha firmes e constantes. É preciso fé. Certamente, existem muitas coisas boas que Deus realiza até mesmo na vida daqueles que não creem, mas outras graças, tais como os milagres e certas curas, Deus só concede a quem crê. O coração bondoso, a intenção justa, a busca pela verdade servem para nos aproximar de Deus e abrir-nos o coração para acreditar, a fim de que, pela fé, alcancemos a força que nos libertará de todo mal. Sem esse socorro divino, não poderemos resistir.

Agradeço a Jesus por este livro ter chegado a suas mãos. Acredito que você o esteja lendo neste momento porque Deus tem aqui uma resposta para





lhe dar, uma graça a lhe conceder ou mesmo uma direção para sua vida. É um presente do Céu poder conhecer mais profundamente a importância deste dom, pois, quando se trata de pessoas adultas, todos os que obtêm a salvação ou um milagre, em geral, só por meio da fé alcançam esta graça. Também é ela que nos faz vencer e avançar na vida. Então, agradecemos a Deus, pois grande é o amor que Ele tem por você e por mim, dando-nos a oportunidade não somente de aprender algo bom, mas, sobretudo, de experimentar a extraordinária, poderosa e invencível força do Espírito Santo. Peço ao Espírito Santo que, depois de tudo o que descobriremos com essa leitura e também com as orações, Ele nos conceda a graça de, quando formos tentados a nos separar de Deus, não nos esquecermos de clamar o santo nome de Jesus e empunhar o escudo da fé, com que possamos apagar todos os dardos inflamados do Maligno (cf. Ef 6,16). Se em algum momento sentirmos a vida emperrada, um desânimo para fazer o que é correto e uma grande vontade de desistir de tudo, sem dúvida, precisamos da graça de acreditar para além do que conseguimos ver,





e devemos pedir ao Senhor a ajuda necessária para lutar e vencer a tentação que nos combate.

A maior recompensa que posso receber é que você descubra neste livro o quanto Deus o ama e quer salvá-lo pessoalmente. As coisas que são ensinadas aqui mostram o meio que Deus nos dá para alcançar a vida eterna e todas as outras coisas de que necessitamos. Como será bom se nossos parentes, amigos e todos aqueles que amamos puderem ter acesso a este livro e se aproximarem da verdade que tem o poder de os salvar.

QUANDO A FÉ TRANSFORMA A VIDA

Depois de ter convivido e muito ensinado aos seus discípulos, Jesus lhes diz: “Se compreenderdes estas coisas, sereis felizes, sob a condição de as praticardes” (Jo 13,17). As revelações de Deus só trazem felicidade para quem as põe em prática. É preciso obedecer para experimentar. Não se trata de um simples acreditar. A fé é algo que compromete a pessoa até seu último fio de cabelo. Trata-se de entregar o coração nas mãos do Pai e ao mesmo





tempo aceitar toda a verdade que Ele nos revelou. É confiar, depender e obedecer a Deus em Jesus Cristo. Obedecer na fé significa acreditar que aquilo que Deus revelou é verdade e, por essa razão, aceitar fazer o que sua Palavra nos manda. Então, o Espírito Santo age no homem para que ele seja capaz de colocar à disposição de Deus todo o seu pensar e o seu querer, de forma que até mesmo a inteligência e a vontade da pessoa cooperam com a graça divina. Do mesmo modo que a fé é dom de Deus, ela é também a resposta que lhe damos por ter se compadecido de nós e vindo em nosso socorro. É dizer-lhe: “Sim, meu Deus, acredito em seu amor, e aceito, de todo coração que Jesus me salve, pois eu estava perdido e infeliz, antes de ouvir a sua voz”. Sem a graça e sem o Espírito Santo nos ajudando interiormente é impossível crer, mas para crer também é preciso querer. A verdade dificilmente entra em um coração fechado. Por isso, o Senhor nos diz: “Ouve, meu filho, recebe minhas palavras e se multiplicarão os anos de tua vida. É o caminho da sabedoria que te mostro, é pela senda da retidão que eu te guiarei. Se nela caminhares,





não tropeçarás. Aferra-te à instrução, não a soltes, guarda-a, porque ela é tua vida. Na estrada dos ímpios não te embrenhes, não sigas pelo caminho dos maus. Evita-o, não passes por ele, desvia-te e toma outro, porque eles não dormiriam sem antes haverem praticado o mal, não conciliariam o sono se não tivessem feito cair alguém, tanto mais, que a maldade é o pão que comem e a violência, o vinho que bebem. Mas a vereda dos justos é como a aurora, cujo brilho cresce até o dia pleno. A estrada dos iníquos é tenebrosa, não percebem aquilo em que hão de tropeçar. Meu filho, ouve as minhas palavras, inclina teu ouvido aos meus discursos. Que eles não se afastem dos seus olhos, conserva-os no íntimo do teu coração, pois são vida para aqueles que os encontram, saúde para todo corpo. Guarda teu coração acima de todas as outras coisas, porque dele brotam todas as fontes da vida. Preserva tua boca da malignidade, longe de teus lábios a falsidade! Que teus olhos vejam de frente e que tua vista perceba o que há diante de ti! Examina o caminho onde colocas os pés e que sejam sempre retos! Não te desvies nem para





a direita nem para a esquerda, e retira teu pé do mal” (Pr 4,10-27).

A Palavra de Deus faz bem para os que se ocupam dela. “Ouve, obedece, as minhas palavras e os anos de tua vida se multiplicarão”, garante o Senhor. Em outras palavras, a Sagrada Escritura está lhe assegurando que se obedecer a Deus nada poderá deter você, e será guiado de forma que os obstáculos não bloqueiem seu caminho. No entanto, para que isso aconteça é necessário que você tenha disciplina; e para tê-la é preciso escutar e obedecer como discípulo. São duas palavras que vêm da mesma raiz, por isso elas se parecem. Quem é o “discípulo”? É aquele que aceita a “disciplina”. Sem dedicar-se ninguém melhora, ninguém cresce, ninguém se torna agradável a Deus. A pessoa disciplinada investe na própria vida e, certamente, se aproximará de todos os seus objetivos. Mas quem não se corrige é sempre uma presa fácil das seduções de uma vida fácil. Qualquer proposta apetitosa, ainda que errada, o desvia de suas metas. O caminho errado sempre se parece com um atalho, é atraente e promissor. É a porta larga da qual Jesus





fala (cf. Mt 7,13). Ao contrário do que aparenta, é um caminho tenebroso que fará você tropeçar. Mas, aquele que segue o que Deus lhe mostra enxerga por onde vai, é sempre iluminado; e ele mesmo se torna uma luz. O seu brilho atrairá outras pessoas para Cristo. Muitos verão o seu exemplo e o seguirão como todos seguem aquele que no escuro carrega uma vela. Mas brilhar custa caro. A luz só brilha à custa daquilo que ela consome. Uma vela não produz luz se não for acesa. Ela precisa queimar para brilhar. Também nós não poderemos ajudar os outros sem nos consumir, sem que isso nos custe algo. É fácil obedecer a Deus quando as coisas vão bem, quando compreendemos o que está acontecendo ou quando Deus quer o mesmo que nós queremos. Somente quando precisamos avançar sem ter todas as respostas, quando parece que a vida se descarrilhou, e Deus nos pede algo que não desejamos é que notamos que obedecer pode ser como um fogo que ilumina, aquece, mas também queima. Queimar lembra desgaste, sofrimento, e ninguém gosta de sofrer. O que é se desgastar para fazer a vontade de Deus? O que é deixar-se consumir?





Temos a tendência de acreditar que somos úteis quando somos fortes e podemos fazer algo pelos outros. Por exemplo, se precisamos, por causa de um sofrimento ou de uma doença, abandonar nossas obrigações, corremos o risco de ficar tristes e nos sentir inúteis. É justamente nessa hora que devemos nos manter firmes e unidos a Deus. Se tivermos paciência e formos obedientes ao Pai, seremos uma bênção ainda maior para as pessoas em nosso tempo de sofrimento e dor do que nos dias em que pensávamos estar rendendo o máximo em nossos trabalhos.

Ser fiel nos momentos dolorosos e difíceis; manter a determinação quando todo mundo já desistiu e nem se importa mais; isso sim, arde como o fogo. Mas, se quisermos brilhar e iluminar outras vidas, precisamos queimar e nos consumir para não nos desviar do bem e da verdade, para não nos desviar de Deus em um momento de escuridão e revolta. O ser humano, para ser luz, precisa estar unido a Deus em seu amor pelos homens. Terá que fazer sacrifícios e se desdobrar para ajudar os outros. Muitos querem brilhar, mas sem queimar; querem vencer, mas sem lutar.





Esquecem-se, contudo, que antes do triunfo vem a renúncia, a entrega e a cruz. A vitória de amanhã tem suas raízes no sofrimento de hoje. Sem esforço não se pode triunfar. Sem dedicar-se ninguém obtém bom êxito. Mas, uma coisa o Espírito Santo nos assegura: os que são fiéis inclusive em meio aos sofrimentos receberão de Deus a vida e até mesmo a saúde para todo seu corpo (cf. Pr 4,22). As forças que recebemos do Espírito Santo não são concedidas para fugirmos dos conflitos deste mundo real em que vivemos para um mundo de espiritualidade alienado e fantasioso, mas sim para testemunhar no meio das tribulações e das desavenças do dia a dia que Jesus é o Senhor que nos liberta. E aquele que foi socorrido por Deus deve seguir o exemplo do Senhor e socorrer o seu próximo.

Há um tipo de alívio que só conseguimos quando aprendemos a sossegar, mas este sossego não vem sozinho sem que nada façamos. Para encontrar alívio e podermos descansar o coração, é preciso ajudar os outros. Se quisermos ser livres, temos que aprender a libertar as pessoas. E quem quiser ter paz terá que aprender a deixar os outros em paz.





Isso quer dizer perdoar a ofensa e muitas vezes também as dívidas. Obedece a Deus quem age assim.

O Pai do Céu, quando nos pede obediência, tem em vista o nosso bem. Ele quer nos educar. A palavra educar, do latim *educere*, significa fazer brotar aquilo de melhor, mais doce e proveitoso que a pessoa traz dentro de si. Para fazer brotar a doçura da cana, por vezes é necessário moê-la. É preciso apertar, esmagar a laranja para desfrutar de seu delicioso suco. O Senhor aproveita os sofrimentos que nos apertam para fazer vir à tona uma pessoa muito melhor. É impressionante como nas mãos de Deus os sofrimentos mais amargos são responsáveis por produzir os corações mais doces e ternos. Não tenhamos medo de sofrer para manter a fé. Se nos sentirmos moídos como a cana ou esmagados como a laranja, lembremo-nos de que, em Deus, isso não nos levará à morte, mas trará saúde e vida. A fé é a convicção de que Deus vai honrar o que Jesus nos prometeu e agirá conforme suas palavras.

A fé em Deus é diferente de acreditar em alguma coisa ou em uma pessoa humana. Não é crer em algo, mas confiar naquele que Deus enviou, é entregar-se a





Jesus sem reservas nem negociações. Mais do que acreditar como verdadeiras certas coisas que não conseguimos entender, fé é ter confiança em Deus, colocar-se nas mãos dele e aceitar com coragem e amor o caminho de felicidade que Ele traçou para nós. Não se trata de uma intuição, um sentimento ou uma emoção. É um compromisso com Deus que atinge a pessoa de uma ponta a outra de seu ser, desde o mais íntimo ao mais superficial. A fé tanto precisa ser profunda e enraizada no coração quanto deve se manifestar por fora em todas as nossas atitudes. Foi o que levou Paulo a dizer: “Portanto, se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor, e se em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. É crendo de coração que se obtém a justiça, e é professando com palavras que se chega à salvação” (Rm 10,9-10). O que há de mais íntimo e secreto para o homem que seu coração? E o que há de mais manifesto que suas palavras? Quando a fé é verdadeira, ela nos faz viver de maneira coerente com aquilo em que acreditamos. Ela transforma nosso modo de proceder a tal ponto que nos tornamos capazes de assumir





compromissos novos e difíceis por amor a Deus e ao nosso próximo. Se aquilo a que chamamos fé não nos leva a tomar uma atitude, é porque não é fé. De que aproveitará a alguém dizer que crê se isso não o leva a agir? Acaso essa fé poderá salvá-lo? (cf. Tg 2,14). A fé que não apresenta sinais e não se torna evidente é como uma árvore de plástico: basta chegar perto para ver que é falsa. Pode se parecer com a verdadeira em tudo, no entanto, jamais dará um fruto sequer. Do mesmo modo que um corpo sem alma é morto, a fé sem obras também é morta.

SEJA FEITO CONFORME A TUA FÉ

Havia na região de Tiro e Sidônia uma moça cananeia que fazia algum tempo era cruelmente atormentada por um demônio. Os cananeus eram conhecidos por serem grandes e poderosos, mas também eram famosos por serem idólatras, supersticiosos, profanos e acostumados a todo tipo de degeneração moral. Entre seus costumes religiosos estava o assassinato de crianças como sacrifício aos ídolos, e suas sacerdotisas praticavam a prostituição





como forma de culto. Descobertas arqueológicas revelaram que em Meggido, Jericó e Gezer, era comum o “sacrifício dos alicerces”, isto é, quando se ia construir uma moradia, sacrificava-se uma criança, cujo corpo era metido num alicerce, com a finalidade de trazer felicidade para o resto da família. Por razões assim, os israelitas não faziam aliança com os cananeus nem se misturavam com eles. Pois bem, ao que parece, as consequências de tão macabra espiritualidade recaiu sobre essa jovem cananea constantemente molestada por um espírito diabólico. Contudo, o que lhe faltava de sossego era compensado pelo amor de sua mãe que, dia e noite, tentava protegê-la e buscava incansavelmente ocasião de libertá-la. Somente nos braços daquela mulher que tantas vezes a tomara no colo e fizera dormir é que conseguia experimentar algum alívio. Na verdade, sua pobre mãe nada mais podia fazer além de amá-la e compartilhar a sua dor, pois, de uma hora para outra, o demônio se apoderava da menina e a maltratava com toda violência ao ponto de quase matá-la. O que lhe dava forças para não se entregar era a certeza que sua mãe lhe transmitia





de que as coisas terminariam bem. Apesar de tudo, estava cheia de coragem e de motivos para lutar porque todos os dias recebia apoio e compreensão de quem a amava.

Se por um lado não havia desistido de batalhar por sua vida, por outro já não acreditava que pudesse se livrar daqueles ataques. Visto que estava a tanto tempo debaixo do sofrimento e considerando que as manifestações fossem cada vez mais frequentes e violentas, ela havia se conformado em carregar o fardo de sua maldição até o dia em que o seu próprio corpo fosse carregado para o túmulo. De seus parentes e amigos não há nenhum registro escrito. Dela não se sabe idade, posição social, ou se possuía bens. Mas uma coisa é certa, era uma menina privilegiada, pois havia descoberto na própria casa um tesouro que muitos morrem sem conhecer: a felicidade de se ter uma família. Sua maior riqueza era a amizade entre ela e sua mãe. Certo dia, enquanto estavam à mesa numa conversa descontraída, viu sua mãe ficar inesperadamente séria. Um silêncio demorado tomou conta do lugar. Então, depois de alguns minutos escolhendo as palavras, a mãe se





pôs a dizer: – Minha filha, tenho escutado coisas a respeito de um galileu que jamais antes ouvi dizer de homem algum. Muitos acreditam que a força do Alto está com ele, pois por onde passa verdadeiros milagres acontecem. Ouvi dizer que ele curou pessoas que sofriam de lepra, fez enxergar um cego de nascença, e alguns paralíticos começaram a andar depois que ele lhes pôs as mãos. O que mais me impressionou, porém – continuou, ao perceber que a filha a escutava atenta – foi quando soube, ontem à noite, que um homem atormentado, que andava pelos sepulcros e montes, gritando e ferindo-se com pedras, prostrou-se diante dele quando o viu, e isso bastou para que ele o libertasse. A mocinha estava muda sem saber o que pensar, muito menos o que responder diante daquela novidade. Com a voz emocionada, a mãe continuou: – Descobri que nesses dias ele está bem perto de nossa cidade... e não perderíamos nada se fôssemos ao seu encontro. A julgar pelo que escutei, há algo diferente neste homem, e o poder de Deus se manifesta nele para curar e livrar as pessoas de seus males. Acredito que ele pode curar você. A filha baixou os olhos





entristecidos e descrentes enquanto recordava à mãe que o relacionamento entre israelitas e cananeus não era dos melhores, que certamente ele não atenderia. Era muito provável que todo esse esforço servisse apenas para que fossem humilhadas em público, tornando ainda maior o seu desgosto. Depois de ouvi-la, com carinho, a mãe continuou: – Na feira, o vendedor contou-me que o viu curar um homem completamente entevado. E para que ninguém tivesse dúvidas, ordenou que o ex-enfermo carregasse a própria maca. Aquele vendedor assegurou-me que existe neste pregador, chamado Jesus, uma autoridade que o torna diferente dos demais. Eu acredito que ele seja a resposta às nossas orações e que devemos ir vê-lo. E cheia de entusiasmo, a mãe contou-lhe com detalhes muitas outras coisas, inclusive o que soube que Jesus costumava ensinar e também sobre seu comovente amor pelos fracos e pecadores. Quanto mais falava do profeta da Galileia, mais crescia em seu coração a certeza de que por meio dele Deus curaria sua filha.

Ainda que não estivesse tão convencida, a garota não teve outro recurso senão ceder diante





do fervor e da esperança de sua mãe. Havia tanto tempo que não a contemplava assim motivada, que seria até um pecado desanimá-la. Estavam no meio da conversa quando entrou, eufórico, um empregado trazendo a notícia:— Minha senhora, o pregador que esperava acabou de chegar ao povoado vizinho e a multidão se reúne para ouvi-lo. Ele caminha e dá seus ensinamentos ao ar livre. Há tanta gente à sua volta que mal se consegue vê-lo. Ainda assim, consegui ouvir que falava sobre salvação, vi também que muitos tentavam chegar o mais perto possível, pois vários enfermos eram curados ao tocarem nele. Imediatamente, a mãe se levantou, armou-se com uma pequena provisão composta por água, pão, azeitonas e tâmaras, além de algumas outras frutas. Era preciso ser rápida, pois, quanto antes chegassem, maiores as chances de serem atendidas. A distância não era longa, mas devia estar pronta a esperar o tempo que fosse necessário desde que sua filha recebesse a assistência adequada. A menina, no entanto, não dizia uma palavra, nem sequer saía do lugar. Parecia completamente indiferente a tudo que se passava.





Ao ajudá-la a se levantar, a mãe percebeu que estava tendo um ataque. Caiu no chão, contorcendo-se horrivelmente entre convulsões, rugidos e palavras distorcidas. Seus olhos reviravam. E uma força terrível impedia que a levantassem do chão. – Por favor, mãe – gemia a garota entre um espasmo e outro – deixe-me quieta em casa. Talvez seja o meu destino sofrer essas crises até o fim dos meus dias. Desisti de lutar contra este mal e já estou conformada com o meu sofrimento. – Mas eu não – disse a mulher ao perceber o que se passava. Depois, voltando-se para o empregado, desabafou: – Há muito tempo este espírito domina a minha filha e a maltrata como agora. Mas não tenho dúvida de que se abateu sobre ela neste momento, a fim de que não a levemos ao encontro deste profeta. Esta há de ser a última vez que fica atormentada. Tome conta dela enquanto eu estiver fora. Pois, se não posso levá-la a Jesus, eu o trarei até ela, nem que precise carregá-lo nos braços.

A felicidade de sua filha merecia qualquer esforço. Mesmo que a mocinha resistisse em acreditar, a fé de sua mãe bastava para as duas. Com um beijo





na frente, despediu-se da jovem, deixando-a com seu corpo ainda enrijecido aos cuidados do funcionário. Mas, assim que cruzou pela porta, teve que enfrentar a angústia de ter passado aos cuidados de outrem sua jovem querida, teve que enfrentar também os olhares de reprovação dos vizinhos. Afinal, que mãe abandonaria sua filha em estado tão crítico para correr atrás de um milagreiro? E se algo pior acontecesse em sua ausência? Deveria um empregado se responsabilizar por algo assim grave?

Pelo caminho, sob o sol abrasador, uma ideia insistia em sua mente: e se Jesus se recusasse a acompanhá-la? Afinal, os judeus não entravam de forma alguma na casa de um cananeu. E se toda aquela esperança fosse em vão? Envolta em tais pensamentos, mal percebeu a multidão que se aproximava. E, no meio dela, cercado por todos os lados, estava o Mestre vindo de Deus. Acreditando que seria possível furar a multidão, aquela mulher aflita se esforçava para enfiar-se no meio do povo, mas ninguém se afastava para que passasse. Cada um acreditava ser o mais necessitado de escutar e





tocar Jesus. Não havia quem estivesse disposto a ceder sua vez a outro necessitado. Ela pediu, insistiu, esgueirou-se e até empurrou um pouco, mas não conseguiu nada além de ouvir uns desaforos. Não importava o que fizesse, ninguém arredava o pé. Era inútil fazer força. Cansada e aborrecida, assentou-se em uma pedra, enquanto procurava uma forma de chamar a atenção de Jesus. – Cheguei até aqui – pensava em alta voz – porque creio que Jesus pode curar minha filhinha. Agora que estou tão perto nenhuma dificuldade me fará desistir. Tenho confiança que Deus libertará minha menina de todo o mal e não mais terei que ver minha filha em tão lastimável condição. Olhou à sua volta, mediu o ambiente, e chegou à conclusão de que estava em um lugar estratégico. Num salto, pôs-se de pé, escalou a rocha em que estava assentada e, acenando exageradamente os braços, começou a gritar: – Senhor, filho de Davi, tem piedade de mim! Minha filha está cruelmente atormentada por um demônio (Mt 15,22). O cortejo continuou avançando. Jesus, os discípulos e todo o povo foram um pouco mais adiante onde havia relva e alguma sombra.





A mulher correu à frente e, percebendo que o lugar estava cercado de pequenas árvores, refletiu: – Não conseguirei que ele me veja a não ser que me pendure naquela árvore maior. Pouco me custa essa vergonha se por essa razão minha família encontrar alívio. Agarrou-se a um galho e começou a subir ante os olhos assustados de uns e o riso zombeteiro de outros. O povo mal acreditava no que podia ver. Estava determinada a atingir a sua meta. O seu amor a impulsionava. O amor não desiste nunca, jamais se cansa. Nem tem medo de ser tomado por ridículo. Preferia ser a ridícula mãe de uma filha curada do que a elegante progenitora de uma moça abandonada à sorte. Continuou subindo até que sua cabeça vazou pela copa. Parecia um fruto imenso numa árvore pequena. Era algo tão fora de jeito que todos se calaram para ver aquela cabeça pendendo como um melão no galho de uma figueira. Quando teve certeza de que Jesus a viu, encheu os pulmões e bradou: – Senhor, filho de Davi, tem piedade de mim! Minha filha está cruelmente atormentada por um demônio. Quando, depois disso, Jesus não lhe respondeu palavra





alguma, ela se pôs a clamar de uma tal maneira que ninguém conseguia ouvir mais nada. E o próprio Jesus teve que parar a pregação. Com aquele barulho era impossível continuar. O povo estava inquieto. Os homens mandavam que a cananeia se calasse. As mulheres estavam divididas entre dó e indignação. Os fariseus observavam para ver se Jesus se deixaria envolver por uma mulher pagã. Antes que a situação se descontrolasse, os discípulos tomaram iniciativa. Ache­garam-se ao Senhor e lhe disseram com insistência: Manda embora essa mulher, porque ela vem gritando atrás de nós (Mt 15,23). Jesus, cheio de compaixão, olhava-a em silêncio. E assim ficou até que todos se acalmassem. – Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel – respondeu-lhe o Senhor fazendo sinal para que o povo lhe abrisse passagem. Todos se afastaram. E aquela mulher veio prostrar-se diante dele, dizendo: Senhor, ajuda-me! Jesus estava profundamente enternecido e perplexo diante de cena tão surpreendente. Ninguém falava nada. Não se ouvia um cochicho. Até mesmo o sol, ardendo em toda sua força, parecia esperar





para ver o desfecho daquela história. Jesus contemplou demoradamente o rosto sofrido da mãe. E pôde notar que nem mesmo as marcas deixadas pelo sofrimento foram suficientes para apagar de seus olhos a esperança. Em sua face havia lágrimas que eram ao mesmo tempo de dor e confiança. Aquela mulher havia feito o que podia pelo bem de sua filha. Agora tudo estava nas mãos de Jesus e somente dele dependia. Sua última oração foi: Senhor, ajuda-me. Depois disso não pediu mais nada. Jesus havia entendido tudo e já não era necessário multiplicar as palavras.

Como toda mulher cananeia, ela havia sido educada para cultuar deuses que em nada lhe valeram; ao contrário, eram entidades que exigiam sacrifícios humanos. Seu povo era espiritualmente órfão. E muitas vezes sentiu-se abandonada como um cão sem dono. Era justamente assim que os hebreus chamavam os pagãos: cães. Penetrando em seu coração, Jesus viu que não somente a filha, mas também a mãe precisavam ser libertas. Para arrancar aquele tumor de sua alma, Jesus o cortou com uma palavra afiada. Em outros termos, pôs





o dedo na ferida: – Não convém jogar aos cães o pão dos filhos.

Algo precisava mudar definitivamente a partir dali. Não era possível acender uma vela a Deus e outra aos espíritos a quem servia. Para receber aquele milagre, seu coração deveria se abrir, pela fé, ao amor do Pai. É a fé que nos arranca da opressão do demônio para nos fazer filhos de Deus. E, sem perder mais tempo, aquela estrangeira reconheceu Jesus como Senhor e fez uma das mais belas confissões de toda a Bíblia: – É verdade, Senhor, replicou ela; mas os cachorrinhos ao menos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos. Aquilo que para mim é grandioso e até mesmo impossível, para Deus não passa de migalhas. Um sorriso largo iluminou o rosto de Jesus enquanto seus olhos cheios de ternura se fixaram nos dela. Aqueles poucos segundos repletos de confiança e generosidade valeram mais que horas de explicações, lamentos e súplicas. Com uma satisfação indescritível, Jesus não mais se conteve, e declarou: – Ó mulher, grande é tua fé! Seja-te feito como desejas.





E, na mesma hora, sua filha ficou curada (Mt 15,28). Jesus, vendo-lhe a confiança, libertou sua filha da opressão do diabo. Não pela fé da garota, mas pela fé de sua mãe. Aquela cananeia tinha a firme convicção de que se pusesse sua esperança em Jesus, embora não se achasse merecedora e a cura de sua filha parecesse impossível, Ele agiria em seu favor e a salvaria. Jesus se comoveu quando a ouviu dizer: “Senhor, ajuda-me”. E Ele a ajudou, provocando-a para que falasse, e pusesse para fora o que a angustiava. Curou mãe e filha, pois as duas estavam enfermas. Uma cheia de amargura, a outra cheia de opressão. Numa mesma palavra, Jesus consertou duas vidas. Mas, a graça que libertou a jovem não chegou até ela sem antes curar o coração angustiado da mãe. Confiando na palavra de Jesus, a cananeia foi a passo ligeiro de volta para casa. Aquilo que, antes, apenas em sonho a mãe tinha contemplado, agora se havia tornado realidade. Ao longe, sua filha vinha correndo ao seu encontro, definitivamente libertada. Abraçaram-se entre lágrimas e risos enquanto a jovem contava como sentira a presença de Deus a inundá-la de uma paz





tão profunda que o espírito que a oprimia viu-se obrigado a retirar-se para nunca mais voltar. Nestes sete versículos, podemos encontrar alguns segredos para também nós experimentarmos em nossa vida a fé e o milagre. Podemos sublinhar alguns: Primeiro, partilha. Dor compartilhada é dor amenizada. Quem desabafa sofre menos. Rezar é desafogar a alma. Enquanto muita gente na dor se cala, Deus nos faz falar do quanto sofremos para aliviar o coração. Se em meio às lágrimas recorreremos a Jesus, o desabafo se torna oração que cura.

Segundo, confiança. Aquela cananeia, quando foi ao encontro do Senhor, nada levou além de uma fé firme e uma vontade decidida. Todas as vezes que formos rezar, devemos levar conosco a fé. Confiar em Deus com todo o coração, toda a alma e todas as forças, ainda que corramos o risco de aos olhos do mundo parecermos ridículos. Devemos achemo-nos a Deus com uma vontade decidida de que realmente aconteça aquilo pelo que oramos. O Evangelho nos mostra que é exatamente isso o que o Senhor espera de nós: Tua fé te curou (cf. Mt 9,18-24). “Seja-te feito como desejas” (Mt 15,28).





A oração começa com o desejar. Quanto mais intenso o querer, mais eficaz a oração. Nada nos torna mais vivos que uma vontade decidida. Essa é a razão pela qual o desespero mata aos poucos a pessoa que lhe abriu a porta. Ele bloqueia o querer. A pessoa perde a capacidade de esperar coisas boas e desiste de lutar. A fé é o antídoto contra todo desespero. Ter fé não é fabricar a certeza de que as coisas vão acontecer só porque a gente quer. Mas é compreender com absoluta certeza que, se Deus prometeu algo, aquilo vai acontecer, e não há o que possa impedir. E se temos a certeza de que algo bom vai se dar, o coração descansa e ficamos alegres antes mesmo que se realize. A fé faz acontecer aquilo que Deus prometeu. Ela é a nossa resposta, a nossa colaboração, para que o milagre aconteça. Deus determinou as coisas de uma tal maneira que sem a fé certas graças jamais serão obtidas.

Terceiro, reconhecer a própria fraqueza. Aceitar a própria impotência é acreditar que Deus cuidará de nós melhor do que temos conseguido cuidar. Ao clamar “Senhor, ajuda-me”, a cananeia entregou-se a Jesus e reconheceu a própria debilidade,





aceitou-se como era, com seus defeitos e limites, reconheceu que também estava doente de preocupação e tristeza, e que, esgotada sob o peso da responsabilidade e da doença da filha, também precisava de socorro. Poucas coisas nos dão tanta força quanto reconhecer que somos fracos. É um ato de compaixão com nós mesmos. No momento em que nos reconhecemos necessitados, o Espírito Santo nos sustenta, ajuda a nossa fé, dá-nos apoio e enche-nos de ânimo.

Quarto, faça tudo como se tudo dependesse de você, mas sabendo que depende de Deus. Uma libertação, a conversão de uma pessoa ou uma cura extraordinária é obra de Deus e não nossa. Não é o que fazemos que determina o milagre, mas colocar-se inteiramente diante de Jesus e confiar que Ele sabe o que faz. Deus está mais interessado em nossa saúde e felicidade do que nós mesmos. Cuida melhor quem ama mais. E o amor que Ele tem por nós supera em muito nosso amor próprio. Ele ama mais nossos parentes e amigos do que jamais seremos capazes de amá-los. A transformação de uma vida e a cura do coração é obra de Jesus, não nossa.





Devemos fazer a parte que nos compete, mas não podemos assumir o lugar de Deus. Assim fez aquela mãe que, depois de apresentar a situação a Jesus, ficou em paz em seu coração.

Quinto, confiar na palavra do Senhor. Quando a cananea foi atendida por Jesus, não viu de imediato a filha curada diante de si. Nem por isso começou a indagá-lo: “É só isso, Jesus? Depois de tudo o que enfrentei, só o que tem a me dizer é uma frase? Que garantia o Senhor me dá de que ela está curada? Como saberei se não vou encontrá-la exatamente como a deixei?”. Ao contrário, deu fé à palavra de Jesus e confiou na obra do Espírito Santo. A caminho de casa, corria mais de alegria que de curiosidade. Uma vez que acreditou sem ver, pôde, então, ver aquilo em que acreditou: sua família restaurada e a libertação de sua filha. Devemos aprender a tomar posse daquilo que pedimos a Jesus, acreditando que acontecerá o que lhe suplicamos, uma vez que Ele prometeu nos atender. Pois, “se não duvidar no seu coração, mas acreditar que sucederá tudo o que disser, obterá esse milagre” (cf. Mc 11,23).





EU PROTEJO MINHA FAMÍLIA. EU REZO POR ELA

Pai Santo, Pai amado, Pai querido, em nome de Jesus, louvamos o Senhor. Colocamos em tua presença nossa família sempre tão afligida pela tentação e tão necessitada de teu amor divino. Unimo-nos a todos que, espalhados pelo mundo inteiro, enfrentam com fé os mesmos sofrimentos e desfrutam das mesmas alegrias. Senhor, louvamos e agradecemos pelo amor que existe em nosso lar, porque somos uma família, porque o Senhor nos deu um ao outro. Obrigado pelo sacramento do matrimônio que nos une e protege. Hoje, precisamente neste momento, com muita fé e confiança, eu consagro minha família ao Senhor. Entrego cada um que faz parte de nossa família em tuas mãos, meu Deus. “O que Deus uniu, o homem não separe” (Mt 19,6). Suplicamos por esta Palavra: abençoa nossa família, cura nossos doentes, reencaminha os que se perderam, concede-nos a graça de um lar restaurado e saudável. Invocamos o nome de Jesus, clamamos por teu sangue precioso, para lavar todas as pessoas de nossa casa libertando-as





de todo mal e purificando-as de seus pecados. Pai amado, o Senhor sabe o quanto nossa família tem sido atacada pela tentação e agredida pelas tribulações. Quando não somos feridos pelos desentendimentos e divisões, somos afligidos por problemas de fora: incompreensão, perseguições, ameaças, perigos, doenças. Portanto, neste momento, queremos entregar e consagrar cada pessoa de nosso lar ao Senhor, em nome de Jesus e por teu Sangue redentor. Somos responsáveis por muitas coisas que nos aconteceram. Somos culpados por muitos sofrimentos e divisões em nosso lar. Perdoa-nos, Senhor, por todas as vezes que fechamos o nosso coração ao amor, à compreensão, gerando discórdias e destruindo a paz entre nós. Perdoa-nos pelas vezes que nos ofendemos, pelas agressões, pelas mentiras e desprezo com que nos desanimamos e ferimos uns aos outros. Tem misericórdia, meu Deus, e com teu Espírito, lava-nos, purifica-nos de todo egoísmo. Perdão por toda humilhação que cada um de nós obrigou nossa família a passar, pelas incompreensões, pela má vontade em ouvir o que o outro tinha a dizer, por não respeitar





seus limites e fraquezas, pelas vezes que isolamos alguém e fomos indiferentes uns com os outros. Perdão pelas vezes que fizemos crescer o rancor e a raiva contra a esposa, o marido, os filhos, os parentes. Perdão, meu Deus! Perdão por todos os momentos em que agimos dominados pela raiva e fomos agressivos e violentos com aqueles que o Senhor nos confiou para amar. Destrói, pela vitória da cruz, toda força de desprezo e frieza na maneira como nos tratamos, pelas tristezas que causamos a ponto de fazer com que nossa família nos detestasse e até mesmo desanimasse da fé. Liberta-nos do ranço deixado pelas palavras malditas que dissemos, pelas vezes que nos deixamos dominar pelos sentimentos de ira e ofendemos a Deus com palavras ultrajantes ou levamos outras pessoas a isso. Senhor, colocamos todos os nossos pecados aos teus pés. Estamos vendo as tristes consequências dos nossos erros prejudicarem nossa família. Estamos arrependidos e pedimos: tem compaixão de nossa casa. Salva nossa família. Liberta-nos do mal que atraímos sobre nós mesmos. Queremos ser cobertos com o Sangue Redentor de Jesus. Queremos a





força salvadora desse Sangue operando em nossa família para nos purificar e libertar de toda opressão causada pelo pecado. Jesus, pelo teu precioso Sangue, fecha as portas que temos aberto ao mal para agir em nossa casa. Abençoa nossos pais, nossos filhos e nosso cônjuge. Obrigado pela vida de cada um deles. Derrama sobre nós teu Espírito para tocar os nossos corações. Dá-nos a graça de ver as qualidades daqueles que convivem conosco, não nos permita parar em seus defeitos, mas que os amemos com suas limitações. Hoje, com a tua graça, queremos perdoar e amar cada um de nosso lar. Sabemos que o Senhor, Jesus, tem o poder de restaurar e renovar nossa família. Estende, Senhor, a tua mão poderosa e cura-nos, cura cada pessoa de nossa casa, cura o nosso coração e nossos relacionamentos, para que possamos recomeçar de uma maneira melhor e mais amorosa. Entra em nossa casa e fica no meio de nossa família, participa do nosso casamento, abençoa com sua presença os nossos relacionamentos, entra no coração de cada um de nós e permanece aí, Senhor. Que a partir de agora tua presença seja tão viva e o teu Espírito





aja com tanta eficácia que possamos viver em paz no seio de nossa casa, amando-nos e respeitando-nos como familiares que somos. Pai santo, Pai amado, Pai querido, cheios de gratidão e alegria, consagramos nossa vida, nosso lar e nossa família ao Senhor, em nome de Jesus, no poder do Espírito Santo. Amém. Ó Maria, concebida sem pecado! Rogai por nós que recorremos a vós. (Esta é uma oração que tem ainda mais força quando feita com a família reunida.)

DECIDIDO, SEGURO E CONFIANTE ATÉ O FIM

Uma fé que não passa de uma ideia, credence ou sentimento é como uma flor sem perfume. Para fazer o papel que lhe cabe, ela deve contagiar as pessoas e transformar as ocasiões. O segredo dos primeiros cristãos e a fonte da sua força é que, depois de terem experimentado o poder do Espírito Santo, tinham tanta confiança que estavam dispostos a arriscar a vida para fazer a vontade de Deus. Quando a fé é verdadeira, leva a pessoa ao compromisso.





Certa vez, durante a guerra, um grupo de soldados foi feito refém. As condições em que foram mantidos eram absolutamente precárias. Ficavam numa cela minúscula sem banheiro, a comida era uma espécie de lavagem servida apenas uma vez ao dia, a água era racionada, todos estavam doentes e não demorariam muito a morrer caso não fossem socorridos. Seus companheiros de combate estavam de acordo sobre a necessidade urgente de salvá-los, contudo, ninguém queria pôr em risco a própria vida. Sem dúvida, era uma missão suicida. Como poderia um pequeno grupo de resgate sobreviver a todo um acampamento inimigo? Por fim, a equipe foi definida: o piloto mais um soldado se ofereceram como voluntários, os outros quatro tiveram que ser recrutados. Uma vez definida a estratégia, partiram logo em missão. Quando já sobrevoavam território inimigo, o avião em que estavam foi atingido por um morteiro e começou a cair. Antes que alguém pudesse dizer qualquer coisa, os quatro escalados já estavam com seus paraquedas à porta do avião prontos para saltar. O piloto só teve tempo de gritar-lhes: – Não saltem aqui. Vocês estão em território inimigo e





serão aprisionados. Confie em mim. Acredito que ainda posso salvar este avião e, com ele, vocês. – É melhor ser prisioneiro, respondeu um deles, que arriscar perder a vida. Vê se acorda! O avião foi atingido. E saltaram os quatro. O piloto disse, então, ao único soldado que restara: – Sei que posso recuperar o controle desta aeronave. Este resgate é a única esperança de salvação para nossos amigos prisioneiros. Se fugirmos ou morreremos, eles também morrerão. Quero saber se você está comigo. Posso contar com você? O soldado respondeu-lhe, ao mesmo tempo em que sacudia as costas para ajustar melhor o paraquedas que acabara de colocar: – Conte comigo. Farei o que estiver ao meu alcance. – Preciso que pegue o extintor, replicou o piloto, e tente apagar o fogo que se aproxima dos tanques de combustível. Etapa bem-sucedida. O fogo fora apagado. O aviador transpirava exageradamente. O seu rosto sereno contrastava com a rapidez e energia com que se virava para um lado e outro, puxando alavancas, girando chaves e apertando botões. Por fim, voltou-se para o soldado e disse-lhe:





– Agora, vem a parte mais importante. Mas não poderei realizá-la sozinho. Preciso de você. Mais ainda, preciso que acredite e confie em mim. Só assim poderei salvar o avião e também as nossas vidas. O soldado o olhava em silêncio, mal podia acreditar que ainda não tivesse pulado fora daquela aeronave que caía cada vez mais rápido.

– Pense sem demora e responda, exigiu o piloto. Mas não pode haver dúvida ou medo. Terá que confiar sua vida a mim. Então, o soldado apertou ainda mais o paraquedas para certificar-se de que estava bem ajustado e gritou: – Conheço a sua coragem. Sei de sua competência. Se diz que pode salvar o avião é porque realmente pode. Eu acredito e confio em você. – Se você verdadeiramente confia em mim, ponderou o piloto, então tire o paraquedas, jogue-o fora do avião e sente-se na cadeira ao meu lado... Quando cremos em Jesus, de verdade, sentamo-nos ao seu lado e abrimos mão das falsas seguranças que nos impedem de acreditar e confiar somente nele. A fé no Senhor arranca-nos o medo de romper com tudo aquilo que nos separa de Deus e não nos deixa ser feliz.





O homem de oração arrisca sua vida para fazer o que é certo porque sabe que a morte não tem poder sobre quem se decidiu pelo bem. Sabe também que aquele que crê em Jesus, ainda que esteja morto, viverá (cf. Jo 11,25). Mas, se a pessoa perde a fé, já não lhe resta mais nada a perder. Pior do que a morte é não conseguir acreditar que Deus é bom e nos ama a ponto de nos salvar. Fé é ter coragem de entregar a Deus não somente os pecados e as coisas negativas, mas também os “paraquedas” da nossa vida, aquelas frágeis seguranças que construímos a fim de não depender de ninguém, nem mesmo do Senhor. Quando entregamos confiantemente nas mãos de Jesus tudo o que nos é precioso, sem receio de o perdermos ou de sermos prejudicados, oferecemos a Deus a ocasião propícia de atuar em nosso benefício, trazendo salvação a tudo o que em nós se encontra perdido. Crer é declarar com o coração e com as atitudes que reconhecemos que não há outro nome pelo qual possamos ser salvos senão o nome de Jesus. É abrir mão daquelas coisas em que pusemos erroneamente nossa esperança para esperar a salvação do único capaz de concedê-la: o Cristo Salvador.





SITUAÇÕES ESPECIAIS EXIGEM UMA CONFIANÇA ESPECIAL

Engana-se quem pensa que a fé não é necessária para se conseguir o que há de mais grandioso, sobretudo, a salvação. O Espírito Santo inspirou a Sagrada Escritura de maneira que ficasse muito claro que, para ser salvo, é preciso crer. “Porque é gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de vossos méritos, mas é puro dom de Deus” (Ef 2,8). “Se, pois, com tua boca confessares que Jesus é o Senhor, e se em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo” (Rm 10,9). “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua família” (At 16,31). “Nós cremos que, pela graça do Senhor Jesus, seremos salvos” (At 15,11). “Jesus disse: Vê! A tua fé te salvou” (Lc 18,42). Portanto, quando se trata de uma pessoa adulta e esclarecida, a fé é uma condição para se entrar na vida eterna; ela é o único meio para obtermos o socorro espiritual que nos preservará da perdição. É preciso entender que não se trata de ter ou não sucesso no que se faz. Sem a ajuda de Deus, nem sequer conseguimos começar a fazer o bem,





porque antes de fazer algo precisamos primeiro acreditar nele. Não nos enganemos: a força divina que move a pessoa de bem é a fé. Não há poder no mundo que se compare a ela. Trata-se de uma confiança que leva à realização e sem a qual nada pode ser feito. Há mil e seiscentos anos, os cristãos não somente sabiam como também declararam isso oficialmente: “Nenhum bem faz o homem sem que Deus lhe dê sua graça para isso” (S. Leão Papa). Muitas pessoas perderam sua força de realização porque se afastaram de Deus. Nem sequer conseguem imaginar como serão os dias que têm pela frente, pois, como diz a Palavra: “Não somos capazes por nós mesmos de ter algum pensamento. Nossa capacidade vem de Deus” (cf. II Cor 3,5). O homem perde visão, força e capacidade à medida que se desvia do seu Criador. Quando renuncia à fé, é como se quebrasse o canal pelo qual a Água Viva da salvação chega até ele. Vai se tornando, então, fraco e apático. A fé é como o fio elétrico que nos mantém abastecidos com a força do Espírito Santo. O ser humano foi constituído por Deus de forma que somente o Senhor é toda a sua força.





Nenhum homem sozinho, por melhor que seja, pode por ele mesmo realizar sua própria salvação. Deus determinou que tudo o que o homem e a mulher consigam na vida ou possam conseguir, seja por meio dele que o alcancem. Fé, neste caso, é acreditar, confiar e depender somente de Deus e de nada mais; é, independentemente dos perigos e tribulações que se tenha que enfrentar, esperar de Jesus a salvação com aquela segurança que nasce da certeza de que Deus não volta atrás em suas garantias: “Se creres, verás a glória de Deus”, disse Jesus à Marta e à Maria pouco antes de ressuscitar o seu irmão (cf. Jo 11,40).

COMO OBTER A FÉ

A fé é o meio que o Espírito Santo inventou e colocou à nossa disposição para que possamos usufruir da própria onipotência de Deus. Ela é a força mais potente do universo, capaz de desenraizar e destruir todas as forças infernais. Infelizmente, muitos morrem sem saber disso. E aqueles que sabem, às vezes, parecem não acreditar e fazem quase





nada para acessar esse infalível recurso. Pois, esse amparo maravilhoso, essa força inesgotável, Deus só concede a quem o quer e por isso lhe pede. O ser humano não pode, por si mesmo, se abastecer de fé. Ele não chega a crer sem que Deus o ajude. Só quem recorre ao Senhor obterá essa graça. Este dom inestimável que o Pai Misericordioso concede aos homens, podemos perdê-lo. Conforme alerta São Paulo, “por terem repudiado a boa consciência, alguns naufragaram na fé” (cf. I Tm 1,19). Para viver, crescer e perseverar até o fim na fé, devemos implorar ao Senhor que a aumente, devemos alimentá-la com a Palavra de Deus, exercitá-la pelo amor, apoiá-la com esperança e firmá-la na fé daqueles que conviveram com Jesus e nos precederam nesta caminhada. Crer é caminhar com Deus. Diz a Escritura que “o justo viverá pela fé” (Rm 1,17). Em outras palavras, “viverá por sua fidelidade” (Hab 2,4).

Todos os dias a Divina Providência nos concede oportunidades de viver a nossa fé e experimentar-mos concretamente a salvação de Jesus. Trata-se de uma fé constituída de pequenas fidelidades, dia após dia, uma superação depois da outra, numa





contínua construção, um tijolo de cada vez. Um tijolo sozinho não é a casa pronta, mas ajuda a construí-la. Portanto, é necessária hoje uma primeira iniciativa: colocar o primeiro tijolo, começar, manifestando que cremos no amor de Deus e aceitamos o seu plano de salvação para nós. Portanto, sem a ajuda de Deus não podemos ter fé. Mas esta ajuda é concedida por Deus unicamente aos que rezam. Sendo assim, a oração é indispensável para se obter, manter e crescer na fé: “Eu creio, mas ajuda-me na minha falta de fé” (Mc 9,24). É claro! Existem certas graças que são a base e o começo de todas as outras, por exemplo, o impulso para crer e o chamado à conversão, que Deus nos dá mesmo sem pedirmos. Santo Agostinho faz esta distinção: “Deus concede algumas graças, como o começo da fé, mesmo aos que não pedem; outras, como a perseverança, reservou para os que pedem”. Por isso confessemos e rezemos:

ORAÇÃO PARA PEDIR A FÉ

Senhor, eu creio; eu quero crer em ti. Senhor, faze que a minha fé seja total, sem reserva; que ela penetre no meu pensamento e na minha maneira





de julgar as coisas divinas e as coisas humanas. Senhor, faze que a minha fé seja livre, isto é, tenha o concurso pessoal de minha adesão, aceite as renúncias e os deveres que ela comporta, seja expressão do que há de mais decisivo na minha personalidade. Eu creio em ti, Senhor!

Senhor, faze que minha fé seja certa, graças a uma convergência exterior de provas e ao testemunho interior do Espírito Santo; que ela seja certa por tua luz que assegura, por tuas conclusões que pacificam, por tua assimilação que repousa.

Senhor, faze que minha fé seja forte, que ela não tema a contradição dos problemas de que está repleta a experiência de nossa vida ávida de luz; que ela não tema a oposição daqueles que a contestam, atacam-na, recusam-na e a negam; mas que ela se fortifique na experiência íntima da verdade, que ela resista ao desgaste da crítica, que ela se afirme na afirmação contínua, que ela ultrapasse as dificuldades dialéticas e espirituais no meio das quais transcorre nossa experiência temporal.

Senhor, faze que minha fé seja alegre, que ela dê paz e alegria à minha alma, que ela se disponha





a rezar a Deus e a conversar com os homens de tal maneira que irradie nesses encontros sagrados e profanos a felicidade interior de tua posse feliz.

Senhor, faze que minha fé seja atuante e que ela dê à caridade a razão de sua expansão moral, de maneira que ela seja verdadeira amizade contigo e que na ação, no sofrimento, na espera da revelação final, ela seja uma contínua busca de ti, um contínuo testemunho, um contínuo alimento de esperança.

Senhor, faze que a minha fé seja humilde, e que não tenha a presunção de fundar-se na experiência de meu pensamento e de meu sentimento; mas que se submeta ao testemunho do Espírito Santo, e que não tenha outra nem melhor garantia que a docilidade à tradição e à autoridade do magistério da Santa Igreja. Amém. (Papa Paulo VI)

O QUE SIGNIFICA VIVER PELA FÉ

De vez em quando ouço alguém dizer que a família está em crise. Mas o problema não é a família, é o ser humano. Uma família é formada por pessoas e as pessoas de nossa época andam muito perdidas





em suas convicções. Tempo estranho este em que vivemos, quando a infidelidade se torna algo corriqueiro, normal e até justificável; quando você toma todas as precauções legais e ainda assim é ludibriado; quando as pessoas desconhecem a palavra comprometimento e casam já pensando em separar. Quem não gosta de compromisso jamais deveria pensar em matrimônio. É da crise de fé que nascem as crises morais. Uma família se constrói no amor, na confiança e na fidelidade; mas, por todos os lados, encontramos pessoas feridas pelos adultérios, mentiras, descasos, faltas de compromisso, imaturidades afetivas e psicológicas. Algumas vítimas caem em depressão e se entregam à tristeza, outras cedem à forte tentação de não mais acreditar em ninguém. Fecham o coração e creem que não precisam mais crer. Numa sociedade em que as pessoas confiam somente em si mesmas, nas próprias habilidades, no dinheiro que juntaram, nos seus projetos de vida e, decididamente, relutam em confiar em qualquer outra pessoa, não é de admirar que não tenham fé no sobrenatural. Se não confiam em alguém que podem ver, como confiarão em alguém que não





se vê? Talvez haja quem conteste, argumentando sobre uma retomada de espiritualidade em nossos tempos. Contudo, existe uma grande diferença entre fé em Deus e espiritualidades.

Dentro do coração de todo homem e de toda mulher, existe um desejo de felicidade, de infinito e de encontrar algo divino para adorar, existe certa espiritualidade, mas esse anseio, às vezes, se mistura e até mesmo se perde em crenças confusas, vazias, subjetivas e superficiais. Quando o ser humano abre mão da verdade e se recusa a dobrar-se diante de seu Criador, acaba por prostrar-se perante qualquer coisa. Numa cidade do Japão, milhares de pessoas reúnem-se anualmente para sair em procissão, fazer suas preces, prestar culto e adoração à estátua de um pênis gigante. É sabido que é uma espécie de celebração à vida e à fertilidade. Porém, insisto, quando o homem não se firma em Deus acaba sempre por curvar-se diante de coisas que lhe são inferiores (pedras, animais, astros, partes do corpo etc.) Sempre há quem queira justificar qualquer coisa em nome das raízes culturais, mas esquece que nem todo patrimônio cultural é saudável.





Basta lembrar as práticas de mutilação feminina, onde se arranca parte do órgão genital para que a mulher não sinta prazer nas relações, os ritos de iniciação de várias culturas que envolvem entorpecimento com drogas tão fortes que podem deixar sequelas na mente para o resto da vida, além de envenenamentos, perfurações, torturas, enclausuramentos, entre outras coisas que nem vale a pena citar. Mas não é preciso ir longe. Para muitos cristãos, crer não significa aceitar a revelação por estar convencido de que seja verdadeira, e sim combinar as verdades da fé com aquilo que lhes é conveniente, de maneira que não tenham que mudar a própria vida nem se converter. Alguns chegam mesmo a dizer: “Sou cristão à minha maneira” ou “tenho fé, mas não sou religioso” ou ainda “aceito umas coisas, nisso de ser cristão, mas outras não”. A fé é como um facho de luz que Deus acende sobre o coração do homem. Mas, de nada serve estar na luz para quem insiste em ficar com os olhos fechados. Como também pouco adianta abrir os olhos se a pessoa insiste em permanecer nas trevas. Não basta descobrir a verdade, é preciso agir de acordo com ela. A fé não





está na boca que diz amém, mas no coração que se decide. O motivo que nos leva a crer não é o fato de que as coisas que Deus revelou apareçam como incontrariáveis ou fáceis de provar para convencer as pessoas. Cremos por causa da autoridade de Deus que as revela. Deste Deus maravilhoso que não pode se enganar nem nos enganar. Apesar disso, para ajudar a nossa compreensão, Deus quis que aquilo que o Espírito Santo nos revela interiormente fosse acompanhado das provas exteriores. Os milagres de Jesus e dos santos, as profecias, a propagação e a santidade da Igreja, sua fecundidade e estabilidade são sinais certíssimos que mostram que a fé cristã é uma coisa sensata. Não ponhas em dúvida, dizia Santo Tomás, se é ou não verdade, aceita com fé as palavras do Senhor, porque Ele, que é a verdade, não mente. A fé é certa, mais certa do qualquer conhecimento humano, porque se funda na própria Palavra de Deus que não pode mentir. Sem dúvida, as verdades reveladas podem, num primeiro momento, parecer difíceis de ser compreendidas, mas a certeza dada pelo Espírito Santo é maior do que aquela que o homem alcança somente por meio de





sua inteligência. A fé sempre busca compreender. Quando o Espírito Santo acende essa chama num coração, faz com que a pessoa deseje conhecer melhor a Deus e compreender ainda mais o que Ele revelou. Então, um conhecimento mais penetrante despertará, por sua vez, uma fé maior, cada vez mais ardente de amor. A graça da fé abre os olhos do coração (cf. Ef 1,18) para conhecer e amar a vontade de Deus, para aceitar o plano de amor que Ele criou para nossa vida e dele participar. É crer para compreender, e compreender para crer ainda melhor. Mas para crescer na fé é preciso escutar a pregação da Palavra de Deus. E considerando que é impossível confiar nessa Palavra se o Espírito Santo não nos iluminar, precisamos pedir, como os efésios, um Espírito de sabedoria e de revelação para podermos realmente conhecê-lo (cf. Ef 1,17).

Se alguém pensa que sabe muito só porque leu alguns livros em que assuntos importantes foram tratados de maneira leviana e duvidosa, corre um sério risco de tomar a mentira como verdade, e trocar o certo por ideias desonestas e fantasiosas: “Pois vai chegar um tempo em que muitos não





suportarão a sã doutrina, mas conforme seu gosto se cercarão de uma série de mestres que só atacam o ouvido. E assim, deixando de ouvir a verdade, eles se desviarão para as fábulas” (II Tm 4,3-4). Muita gente se perde por falta de conhecimento (cf. Os 4,6); e, por não cultivar o amor à verdade, acaba vítima de um poder que a engana e a induz a acreditar no erro (cf. II Ts 2,10-11). Essa é uma necessidade de todo o povo de Deus. Conforme as palavras do padre José Comblin, em seu livro *O Espírito Santo e a Libertação*: “Não são apenas os leigos que devem ter fé e nascer para a fé: a hierarquia também recebe o Espírito para chegar à fé. Deve obedecer ao Espírito para entender a Palavra de Deus. Pois o sentido da palavra não se comunica por transmissão simplesmente humana ou pela imposição das mãos. Esta não confere a compreensão das palavras. Necessita-se de uma obediência ao Espírito semelhante à de todos os cristãos”. Que a fé é o caminho para sermos esclarecidos, firmados na verdade e atendidos em todas as nossas necessidades, o confirma com todo vigor o próprio Jesus quando diz que tudo o que pedirmos em oração,





crendo que já o recebemos, nos será dado (cf. Mc 11,24). A mesma coisa ensina São Tiago: “Se a alguém de vós falta sabedoria, peça-a a Deus, que a concede generosamente a todos, sem impor condições; e ela lhe será dada. Mas peça com fé, sem duvidar, porque aquele que duvida é semelhante a uma onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não pense tal pessoa que receberá alguma coisa do Senhor” (Tg 1,5-7). O segredo da oração é a fé.

É a falta de decisão e a inconstância em nosso proceder que nos impedem de experimentar os dons do Espírito Santo. Não é Deus quem precisa que creiamos para que Ele possa fazer alguma coisa, somos nós quem precisamos crer e reconhecer a necessidade que temos de contar com Ele a fim de recebermos no momento certo os socorros que nos preservam. Se é grande o problema, com fé, recorra a Deus. Se a preocupação e o sofrimento ameaçam esmagar sua vida, não vacile, clame por Ele, que não irá desampará-lo. Confie. Ele é fiel e vai agir. A confiança nos faz reconhecer Deus como o único autor de todas as graças e nos leva a buscar nele todos os bens de que precisamos. Assim como





o Senhor quis que o homem e a mulher necessitassem um do outro para gerar um filho, quis também que os milagres nascessem do encontro entre a sua bondade e a fé do homem. A fé, como já o dissemos, é um carisma. E o carismático vive da fé.

Assim que uma pessoa fica cheia da Presença de Deus, quando faz a experiência da efusão do Espírito Santo, as verdades reveladas pela Escritura e confessadas pela Igreja, de maneira inexplicável, apresentam-se incomparavelmente encantadoras, grandiosas, lúcidas e esclarecedoras. Os desígnios de Deus, que antes nos pareciam paredes impenetráveis, saltam aos olhos da alma como um rio borbulhante de água viva que nos desafia a mergulhar com alegria. Os mistérios de Deus não são barreiras, e sim, convites, desafios. Abrir-se à fé é compreender que Deus sempre se faz presente, faz-se amigo e se deixa tocar. Crer é entender que somente por graça possuímos aquilo que recebemos de Deus. Assim como sem água não se mantém a vida do corpo, sem fé não se mantém a vida interior, o ser humano não se realiza e o seu coração não encontra descanso. Como a alma mantém o corpo vivo, a fé





mantém a vida da alma. Isso é tão sério e verdadeiro que a Sagrada Escritura chega mesmo a afirmar que uma fé falsa, mantida só em aparências, faz com que a alma dessa pessoa exale como que um odor de morte (cf. II Cor 2,14-16). Pois, no exato momento em que a criatura rompe com seu Criador, começa a se estragar. O que nos alimenta e dá vida espiritual não é comida nem qualquer espécie de sensação. Nosso espírito se alimenta de fé, esperança e caridade. Se o ser humano não consegue sustentar o próprio corpo ao passar muito tempo sem se alimentar, muito menos se sustentará espiritualmente se não pedir a Deus a força que o leva a crer, amar e esperar. Foi o que Jesus ensinou quando disse que nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. Como essa Palavra alimenta quem nela crê! Para o cristão, a fé vem antes de tudo.

A FÉ É UMA ARMA

Quando um homem caminha revestido de fé, o mal não o atinge porque, com a fé, muito mais do que com todas as outras virtudes, está bem protegido





contra o demônio, que é o mais forte e astuto inimigo. Contudo, não pode se defender quem não tem por escudo a fé. Por essa razão, Jesus alerta que quem não crê já está perdido porque recusou o socorro enviado da parte de Deus (cf. Jo 3,18). São Mateus ensina algo parecido quando afirma que a falta de confiança fez com que Jesus operasse poucos milagres entre a sua gente (cf. Mt 13,58). E o mesmo quer enfatizar São Lucas ao salientar que, quando Pedro foi reivindicado por Satanás, dentre todas as coisas que Jesus poderia pedir ao Pai por ele, nenhuma foi mais importante do que uma “fé que não desfaleça” (cf. Lc 22,32). É pela fé que se distingue o cristão. Nela está o princípio de tudo. Ela é o começo da vida eterna: “Enquanto desde já contemplamos as bênçãos da fé, como um reflexo no espelho, é como se já possuíssemos as coisas maravilhosas, que um dia desfrutaremos, conforme nos garante a nossa fé” (S. Basílio). Na fé, pelo dom do Espírito Santo, essa vida eterna já nos foi dada. Já estamos vivendo o começo de uma existência que não terá fim. É preciso compreender que a vida atravessa várias fases e uma dessas etapas é a que





vivemos na carne, neste corpo santificado por Deus. O derramamento do Espírito Santo sobre uma pessoa dá um novo impulso à sua vida, de forma que o seu corpo reage de uma maneira que não poderia reagir sem o Espírito: torna-se mais dinâmico, mais cheio de energia, em outras palavras, mais vivo. A fé é essa fonte de vida que enche de ânimo, revigora e potencializa o nosso corpo. cremos não só com o espírito, o corpo também manifesta fé. Por isso, ainda que a pessoa possua uma carne fraca e doente, pela fé em Deus, seu corpo produz muitos e maravilhosos frutos. Sem fé, o homem não quer correr riscos, de forma que faz sempre as mesmas coisas a que está acostumado, torna-se escravo da rotina e aborrece a própria vida. Vive para repetir o passado e não consegue dar um rumo que valha a pena ao seu futuro. E por não saber dar um sentido para sua vida, perde o gosto por ela, e vive triste no presente. A vida alegre, transbordante de entusiasmo, que todos queremos, chama-se fé.

Muitas pessoas podem ir mais longe do que elas mesmas imaginam. Quer saber o porquê? O motivo é simples: recusamos acreditar que somos





capazes de realizar muitas coisas apenas porque temos medo de sermos contrariados e de fracassarmos. Porém, quem se acovarda e não agarra as oportunidades por medo de errar, ou de como os outros irão reagir, jamais descobrirá o poder de realização que o Espírito Santo lhe deu. Também não aprenderá quais são os limites de suas capacidades. Apenas quando nos arriscamos é que descobrimos. Somente quando tentamos ir mais longe e ultrapassar os nossos limites é que ficamos sabendo até onde somos capazes de chegar e aceitamos as nossas limitações. Quem não quer tentar o que parece estar além do seu alcance morre sem saber se teria conseguido caso tivesse tentado ou se esforçado um pouco mais. Jesus afirma que “para Deus tudo é possível” (Mc 10,27) e esse mesmo Jesus assegura que “tudo é possível para quem crê” (Mc 9,23). Mas quem acredita nisso a respeito de si próprio? Paulo só conseguiu fazer o que fez porque ousou acreditar: “Tudo posso naquele que me dá força” (Fl 4,13). As pessoas sempre conseguem fazer unicamente aquilo que acreditam que são capazes de fazer. Às vezes, realizamos coisas que nunca havíamos imaginado,





pela simples razão de que alguém acreditou e investiu em nós. Conheço um rapaz que mal conseguia falar em público, tinha dificuldades com os estudos e sua ambição limitava-se a conseguir um emprego decente; por ocasião de um concurso, seu professor acreditou nele, desafiou-o, provocou-o ao extremo, mas também deu-lhe todo o apoio necessário. O garoto não somente passou no concurso como descobriu suas capacidades de estudo, desenvolveu um talento para se comunicar que impressionou a todos que o conheciam.

Por que teimamos em não acreditar em nós mesmos quando o próprio Deus acredita em nós? Deus sabe do que somos capazes mesmo quando duvidamos de nosso próprio potencial. Há certas forças que nos são extremamente necessárias e só se manifestam mediante a confiança. Isso é, quando aprendemos a confiar em nós mesmos, quando aceitamos a confiança que os outros nos têm, e quando descobrimos que Deus, mais que qualquer um, acredita e investe em nós. Basta que a pessoa aprenda a confiar para que suas forças sejam renovadas e novas forças lhe sejam





acrescentadas: “Com o Senhor enfrentarei batalhões; com meu Deus, escalarei muralhas” (II Sm 22,30). O Senhor “dá ânimo ao homem cansado, recupera as forças do enfraquecido. Até os jovens se afadigam e cansam e mesmo os guerreiros às vezes tropeçam! Mas os que esperam no Senhor renovam suas forças, criam asas como águia, correm e não se afadigam, andam, andam e nunca se cansam” (Is 40,29-31).

A confiança em si mesma só cresce na medida em que a pessoa aprende a se amar. Alguém que não se ama dificilmente conseguirá amar a outro. Quando não nos aceitamos nem queremos ser nós mesmos, quando gastamos nosso tempo, insatisfeitos, tentando ser outra pessoa, seremos incapazes de confiar, suportar e amar quem quer que seja. Se a pessoa se despreza, a vida dela se torna um tormento infernal para ela e para todos que convivem com ela.

COM DEUS TUDO É POSSÍVEL

Mas, veja o que se dá quando o Espírito Santo toca no coração de uma pessoa. A vida dela se converte numa grande bênção para ela mesma e





para os outros também: “No início deste ano, em janeiro, estive em Curitiba participando de um aprofundamento de oração. Eu cheguei desanimado, desiludido com Deus e com o mundo. Havia três anos e meio que acontecera um acidente comigo perto de Morrinhos – GO. Eu tinha uma carreta. Era motorista e o meu caminhão era tudo para mim. Para resumir, fiquei sem o ganha-pão, sem a segurança, e meus sentimentos eram como se não tivesse mais os braços e as pernas para trabalhar. Mas juntei tudo o que sobrou, os destroços, e vim embora para o Paraná, onde moro. Daí eu estava sem dinheiro e cheio de dívidas. Trabalhei de empregado por quase dois anos. Consegui pagar as dívidas e reformar o caminhão. Eu não queria mais viajar. Minha esposa e meus filhos estavam precisando muito da minha presença em casa. E comecei a ver que o dinheiro era necessário para viver, mas a minha família estava sem mim, o que era o mais importante. Comecei a ir com minha esposa ao grupo de oração. No início, achava uma loucura, me sentia um peixe fora d’água. Eu via as pessoas que diziam que Deus mudara suas vidas.





Eu também queria mudanças. Mas entrava frio no grupo de oração e saía gelado. Também as coisas só encaminhavam para que eu fosse viajar, ficar longe de casa, da família e de Deus. Fazia quase um ano que eu não trabalhava, não ganhava dinheiro e o salário de minha esposa não dava mais. Eu e minha esposa tivemos uma conversa e dei um prazo: se até março de 2010 não vendesse o caminhão, iria voltar para a estrada. Minha esposa impôs que eu viesse em um retiro antes de tomar qualquer decisão. Você não imagina em que condições viajamos. Abastecemos o carro fiado. O dinheiro só dava para o pedágio e tivemos que dividir a marmita de comida. Estávamos numa situação muito complicada. Dói só de lembrar. Vivi o encontro e comecei a ver Jesus como um amigo e não como alguém distante, poderoso. Algo, dessa vez, mudara em mim. Fui embora para casa no domingo, animado e confiante que Deus ia mudar tudo. E mudou. Consegui vender o caminhão. Fazia um ano que eu queria mudar e só seria possível se vendesse o caminhão. Apareceu uma pessoa querendo vender uma patente de máquina para fazer serragem. Eu não tinha o dinheiro.





Deus mandou o comprador do caminhão. Comprei a patente. Fiz uma máquina e fui para uma exposição agropecuária em Francisco Beltrão – PR. O dinheiro que possuía investi todo no projeto. Tinha certeza de que Deus ia vencer por mim, pois já não confiava só no meu taco. Depositei toda minha confiança em Deus. Hoje, nove meses depois, posso louvar a Deus. Tornei-me um empresário. Já pensou? De motorista a empresário! Em nove meses, já ganhei uma grande quantia em dinheiro. Cinco vezes o valor do caminhão. Na empresa, tenho um sócio majoritário: Jesus. Não faço nada sem consultá-lo. E a empresa está crescendo. Deus mandou pessoas para trabalhar comigo, são umas bênçãos. As vendas estão ótimas. Continuo firme com a minha família na oração diária, missas e grupos de oração. Estou muito feliz. Deus devolveu em dobro tudo o que havíamos perdido.”

A efusão do Espírito Santo faz com que a pessoa se realize, sinta-se feliz e passe a se amar mais. O Espírito Santo devolve-lhe o sentido da vida. Uma vez que ela se abre para Deus, o próprio Senhor passa a conduzi-la. O amor saudável a si mesmo é uma bênção e não tem nada a ver com egoísmo.





O egoísmo é uma atitude desequilibrada que nasce do medo de ser esquecido, passado para trás e ignorado. São duas as tentações da pessoa que ainda não se encontrou: o egoísmo e o desgosto por si. Aqui entra o Espírito Santo para nos defender de nós mesmos. Ele nos convence de que Deus nos ama assim como realmente somos e não como gostaríamos de ser. E quando, pela fé, descobrimos que isso é verdade, já não somos capazes de continuar odiando o que Deus tanto ama. Por essa razão, confiar em nós mesmos é também aceitar-nos como nosso Pai celeste nos aceitou apesar de tudo aquilo que não gostamos nem aprovamos em nós mesmos. É aceitar-se apesar das próprias fraquezas e pecados. É confiar em si mesmo a partir de Deus, sem se iludir, sem achar-se mais do que na verdade se é; nem entrar em depressão por se perceber incapaz e sem valor. A confiança que Deus nos faz experimentar, pelo seu amor, nos dá uma força capaz de vencer qualquer depressão e superar até mesmo o medo da morte. Mas, sem dúvida, a confiança pode ser colocada à prova. O mundo em que vivemos parece estar muito longe daquilo que acreditamos que ele





deveria ser: as experiências do mal e do sofrimento, das injustiças e da morte parecem contradizer o que a Palavra de Deus nos garante; e podem até mesmo abalar a fé, tornando-se para ela uma tentação. Portanto, se formos cercados pela dúvida, confusão, necessidade ou perigo, temos sempre uma saída, uma oração a fazer: “Eu creio, mas ajuda-me na minha falta de fé” (Mc 9,24). “Pois sei em quem acreditei, e estou certo de que ele é poderoso para guardar até aquele dia o bem a mim confiado” (II Tm 1,12). Assim também rezava Davi quando se via oprimido por todos os lados: “Em Deus, cuja promessa eu louvo, em Deus confio, não temerei: o que um homem me pode fazer?” (Sl 56,5). “De manhã faze-me sentir tua bondade, pois em ti confio. Indica-me a estrada que devo seguir porque a ti elevo minha alma” (Sl 143,8).

DEUS NÃO MANDA COISAS IMPOSSÍVEIS

“Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê em mim fará as obras que eu faço, e fará ainda





maiores do que estas. Pois eu vou para o Pai. E o que pedirdes em meu nome, eu o farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes algo em meu nome, eu o farei” (Jo 14,12-14). Não é justo imaginar que, com suas promessas, Deus nos faça acreditar em fantasias. Tudo podemos por meio da força do alto (cf. Fl 4,13). Tudo é possível para quem crê (cf. Mc 9,23). Desde que coloque em prática aquilo em que acredita (cf. Jo 13,17). Valendo-se de sua Palavra, o Senhor nos exorta a fazer as coisas fáceis com as habilidades que nos dá e a fazer as coisas difíceis, muitas vezes consideradas impossíveis, com o poder do Espírito Santo que se manifesta mediante a fé. Nas coisas simples, Deus nos orienta o que fazer. Nas coisas difíceis, Ele nos orienta o que pedir. Pois a fé nos faz conseguir pela oração o que não alcançamos pelos meios comuns. Também por isso Deus não retira de nossos caminhos algumas dificuldades superiores às nossas forças, para que saibamos que devemos contar com Ele. Sempre, em toda circunstância, devemos fazer o que estiver ao alcance de nossas capacidades, e quando elas se manifestarem





insuficientes recorramos ao Pai do Céu, que com seu amor cura a nossa fraqueza.

CONTIGO SINTO-ME FORTE. COM
MEU DEUS, VENÇO QUALQUER
BARREIRA (SL 18,30)

Qual é a nossa força para resistirmos a tantas tribulações, angústias e sofrimentos que a vida traz? É por saber de nossa limitação que Deus colocou sua misericórdia ao alcance de todos os que o procuram com humildade. E isso muda tudo, pois as tribulações acabam por se tornar oportunidades de exercitar a fé e reconhecer que dependemos, em tudo, do amor do Pai. Somente a pessoa que descobre este segredo recebe a força para resistir a todos os ataques daqueles inimigos que, sem Deus, jamais poderia vencer. Isso vale de uma maneira especial para quem sofre muitas tentações no campo da sexualidade. Se, no momento da tentação, a pessoa não recorre a Deus com toda confiança, certamente não poderá aguentar. Essa tentação é tão covarde e violenta que nos faz esquecer de





todo o bem que o Senhor nos concede, de todas as promessas que lhe fizemos e nos faz também ignorar as consequências que virão depois que cairmos no pecado. É um tipo de tentação que se junta com nossas carências e desejos e nos arrasta ao desrespeito do nosso corpo e do corpo alheio. Quem não se abastecer de fé e não pedir a ajuda de Deus, não poderá resistir. Nosso único escudo para apagar as flechas ardentes do Maligno é a fé (cf. Ef 6,16). Santo Agostinho reconheceu que ninguém pode ser casto, no corpo e no coração, se não for por dom de Deus. E o Espírito Santo, que ensinou o caminho a Salomão, também a nós o ensinará agora: consciente de não poder possuir a sabedoria, a não ser por dom de Deus (e já era inteligência o saber de onde vem o dom), eu me voltei para o Senhor e, do fundo do coração, supliquei-lhe (cf. Sb 8,21). É um ensinamento simples e infalível: há bens que só iremos obter mediante a súplica. Tal como a sabedoria, o equilíbrio sexual é um tesouro que não alcançaremos se Deus não o der a nós. Por isso, precisamos, em oração, pedir esse favor ao Senhor. A castidade nasce do encontro entre a graça





divina e a nossa fé. É dom do Espírito, mas também é querer e esforço nosso. Portanto, não tem mais desculpas quem costumava dizer não possuir forças para suportar as tentações. Se não temos as forças, explica São Tiago, é porque não as pedimos: “Não obtendes, porque não pedis” (Tg 4,2). É verdade que somos fracos, mas também é verdade que Deus é fiel e não permitirá que sejamos tentados além de nossas forças (cf. I Cor 10,13). A fé é a força que Deus nos concede para vencer a tentação. É do Espírito Santo que nos vem a resistência, a solidez, o dinamismo e a energia que nos torna vivos e vibrantes. Se lhe pedirmos, Ele nos encherá com tudo isso e assim conseguiremos todas as coisas de que precisamos.

NOSSO DEUS PODE RESOLVER QUALQUER COISA

Nos dias de hoje, não é difícil encontrar pessoas cristãs que já não sabem se creem. Mas, crer em Deus nunca foi problema para os primeiros cristãos. Sua fé não se apoiava em discursos e





teorias, mas estava ancorada na experiência que fizeram do Espírito Santo. Por essa razão, não duvidaram, mas permaneceram numa fidelidade impressionante e comovente. Afinal, quem experimentou não pode deixar de acreditar. A efusão do Espírito Santo é essa experiência que transforma o coração porque torna Jesus a razão de nossas vidas, torna-o a alegria de cada dia passado sobre a terra, e o alvo de todos os nossos louvores e agradecimentos. Desse modo, o carismático vive em função de Deus e exatamente por isso é tão cheio de vida.

É por suas atitudes que a pessoa se dá a conhecer. Num tempo em que a autoridade religiosa é questionada e até mesmo combatida, o homem que experimentou a doçura do Espírito Santo reafirma sua fé na Igreja e se submete com amor àqueles que Deus constituiu à frente de seu povo. Uma vez cheios do Espírito, o homem e a mulher enfrentam todos os acontecimentos (fáceis ou difíceis, alegres ou sofridos) de uma maneira espontânea, amparados pela oração, conduzidos pelo amor, procurando compreender todas as coisas à





luz da fé. Seja qual for a situação, seja ela boa ou dolorosa, o homem que crê só tem uma coisa a dizer, um único pronunciamento a fazer: “Graças a Deus! O Senhor seja louvado! Tudo está em suas mãos. Amém”.

A confiança nasce do amor que experimentamos; nasce do amor de Deus derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Saiba que Deus ama você, e o ama com uma ternura tão grande e generosa, que não quer que sua vida continue como está. Ele quer algo muito melhor para você. Exatamente porque o ama, preparou um plano cheio de bondade e sabedoria para sua vida. Plano esse que, posto em prática, dará muita glória ao Senhor, e a você uma felicidade sem limites. Esse plano existe. A parte que nos toca é interpretá-lo e colocá-lo em prática. Não precisamos ficar receosos e amedrontados por saber que já existe um caminho traçado para nós. Deus não veio para mutilar nossa vida nem arrancar de nós as coisas que apreciamos. Pelo contrário, Ele veio para conceder, libertar e resgatar. Veio trazer-nos uma vida cheia de paz e de alegria. Portanto, não





é preciso ter medo nem ficar desconfiado pensando que será mexido, de um lado para outro, como peça num tabuleiro ou como alguém que se limita a fazer o que os outros determinam. Definitivamente, não será assim. Como pessoas livres e amadas, precisamos descobrir qual é a vontade de Deus, acolhê-la, e empenhar todas as nossas capacidades para que ela se realize em nós. É preciso colaborar com ela se quisermos que se realize. Surge aqui uma pergunta que nos interessa: por que Deus não nos revela de uma só vez todo o plano que Ele traçou para nós? Decerto, porque Ele quer que vivamos da fé, um dia de cada vez; talvez porque Ele não quer que vivamos enfasiados e cheios de tédio numa vida sem surpresas; ou, ainda, porque Ele sabe que a natureza humana só é capaz de compreender certas coisas na medida em que as experimenta. Se muitas vezes não somos capazes de entender o que estamos vivendo no presente momento, imagine, então, o que seria se tentássemos compreender o que ainda nem começamos a experimentar. O Espírito Santo quer recordar a todos os que estão ansiosos para descobrir





o futuro, a todos os que estão aflitos com a segurança e o crescimento de seu patrimônio, que se preocupam em juntar riquezas nessa vida e se angustiam com detalhes que devem ser cautelosamente preparados para que tudo corra bem no dia de amanhã, quer lembrar-lhes que temos um Pai no céu que sustenta os passarinhos e reveste de beleza e perfume as flores do campo. Esse mesmo Pai não trataria com carinho e atenção ainda maiores aqueles que foram resgatados ao custo do sangue precioso de seu Filho? Todas as vezes que você se sentir angustiado, aflito, preocupado com dia de amanhã, lembre-se das palavras de Jesus: “Por isso, eu vos digo: não vivais preocupados com o que comer ou beber, quanto à vossa vida; nem com o que vestir, quanto ao vosso corpo. Afinal, a vida não é mais que o alimento, e o corpo, mais que a roupa? Olhai os pássaros do céu: não semeia, não colhem nem guardam em celeiros. No entanto, o vosso Pai celeste os alimenta. Será que vós não valeis mais do que eles? Quem de vós pode, com sua preocupação, acrescentar um só dia à duração de sua vida? E por que ficar tão preocupados





com a roupa? Olhai como crescem os lírios do campo. Não trabalham, nem fiam. No entanto, eu vos digo, nem Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um só dentre eles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje está aí e amanhã é lançada ao forno, não fará ele muito mais por vós, gente fraca de fé? Portanto, não vivais preocupados, dizendo: ‘Que vamos comer? Que vamos beber? Como vamos nos vestir?’ Os pagãos é que vivem procurando todas essas coisas. Vosso Pai que está nos céus sabe que precisais de tudo isso. Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo. Portanto, não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá sua própria preocupação! A cada dia basta o seu mal” (Mt 6,25-34). Deus quer nos socorrer. Mas quer também que sejamos vencedores. Enquanto vivermos neste mundo teremos que cuidar de um dia de cada vez. E, em cada dia, teremos que batalhar para conquistar nossos objetivos. Sem esforço ninguém melhora. Sem empenho a pessoa não progride. Somos limitados e os desafios são tantos,





como poderemos superar os obstáculos? Tenhamos confiança e, com São João, digamos: a vitória que vence o mundo é a nossa fé (cf. I Jo 5,4). A efusão do Espírito Santo torna o homem capaz de vencer qualquer coisa e de superar suas grandes limitações. Pois, se tudo é possível para quem acredita, uma vez que cremos, Deus nos concederá o que ainda nos falta. A fé é uma só, mas recebeu de Deus o condão de obter todas as coisas. Ela é o meio pelo qual a onipotência do Senhor se manifesta em favor dos que creem. Tudo pode o homem que crê porque, assim como ferro mergulhado no fogo ilumina e queima, o homem mergulhado em Deus fica cheio da luz divina e arde pleno da sua força. Pela fé, construímos um refúgio poderoso onde estaremos protegidos e seguros de todas as armadilhas e agressões dos que nos odeiam. São terríveis os ataques da tentação, mas a fé em Jesus Cristo pode mais que todos os demônios juntos. Quem confia em Deus não tem o que temer, pois, como o fogo faz desaparecer o frio e a escuridão, a fé suscita a presença de Deus, diante da qual desaparece todo o poder do mal. Disso procurava se





lembrar Davi quando sentia suas forças fraquejarem: “Confiará em ti quem conhece teu nome, pois nunca abandonas os que te buscam, Senhor” (Sl 9,11); “Se todo um exército se acampar contra mim, não temerá meu coração. Se se travar contra mim uma batalha, mesmo assim terei confiança” (Sl 26,3). A fé é um escudo poderoso, uma grande proteção, uma força, um recurso para todas as circunstâncias. Ela é um jorro de Água Viva com o qual se apagam as chamas do Maligno, é uma proteção que nos abriga de todos os perigos, é uma força que nos desvencilha dos embustes da tentação, é um recurso que nos abastece de todos os bens e nos abre todas as portas. Essa assistência de Deus nos é preciosa porque todos temos que fazer escolhas e tomar decisões. Consequentemente, ninguém escapa à sina de ter que enfrentar as obrigações. De uma forma ou de outra, é preciso reagir diante das dificuldades. E na vida há três maneiras de se resolver um problema: sem fé, com pouca fé e com uma fé generosa. Quem não tem fé diz: “Preciso resolver este meu problema!” Então, arregança as mangas, pensa, trabalha, corre para um lado e para o outro





fazendo o que consegue, busca ajuda em todo tipo de gente, porém, nunca recorre a Deus. Até onde poderia avançar esta pessoa quando o próprio Jesus afirma que sem Ele nada podemos fazer? Quem tem pouca fé diz: “Se Deus me ajudar vou resolver este problema!” Ele até pede a ajuda do Senhor, mas, na verdade, não conta com ela. Acredita mais em si e em suas capacidades do que na possibilidade de que Deus intervenha em seu favor. Ele quer que Deus o ajude, mas prefere se garantir fazendo ele mesmo o serviço e apenas pedindo ao Senhor que abençoe o que ele, por si mesmo, já decidiu fazer. Quem tem uma fé generosa diz: “Confio que tudo se fará conforme a vontade de Deus”. E, sem ficar de braços cruzados, ele entrega tudo nas mãos do Pai, porque sabe que “o coração humano projeta o caminho, mas é o Senhor que dirige os passos” (Pr 16,9). Mais que de nós, é de Deus que vem a solução. Por isso está escrito: “Confia teus negócios ao Senhor e os teus planos terão bom êxito” (Pr 16,3). Confiar, nesse caso, não é ser irresponsável e descomprometido. E, sim, fazer tudo como se tudo dependesse de você,





todavia, sabendo que depende de Deus. Trata-se de usar de nossas capacidades e utilizar de todo nosso empenho, sem jamais nos esquecermos de que somos colaboradores do Senhor, abertos à sua vontade, cientes de que é Ele quem tudo faz. Confiemos nossos problemas ao Senhor, contando-lhe humildemente as nossas lutas. Como filhos queridos diante de seu Pai bondoso e terno, podemos esperar com o coração confiante até que Deus intervenha, pois, infalivelmente, Ele o fará. Assim que levantarmos diante dele a nossa súplica, podemos de imediato agradecer-lhe por nos ter escutado. Agradecemos, desde já, porque é uma questão de tempo até que Ele nos responda. Ainda que lhe tenhamos pedido as coisas mais difíceis, podemos confiar porque Ele é fiel e vai agir (cf. Sl 36,5). Mesmo que tudo pareça estar indo na direção errada, continuemos firmes na confiança, sem nos angustiarmos por não saber quais caminhos Deus usará para nos atender, pois Ele mesmo já nos avisou que o seu modo de agir é diferente do nosso (cf. Is 55,8). Em vez de entregar nossa alma à tristeza e ficar atormentando nossos





pensamentos com preocupações, podemos, pela confiança, descansar no Senhor, que nos alivia dos fardos.

UMA FÉ CARISMÁTICA

Em um de seus ensinamentos, São Cirilo de Jerusalém explicava: “A fé é uma só, mas se manifesta de uma forma dupla. Existe uma fé que diz respeito aos dogmas e é o conhecimento e o consentimento da inteligência às verdades reveladas. Esta fé é necessária para a salvação. Mas há outro tipo de fé, que é dom de Cristo. Como está escrito: ‘A um é concedida pelo Espírito a linguagem da sabedoria; a outro, por meio do mesmo Espírito, a linguagem da ciência; a um a fé, por meio do mesmo Espírito; a outro o dom de fazer curas’ (cf. I Cor 12,8-9). Esta fé, concedida pelo Espírito como um dom, não se refere apenas aos dogmas, mas é também causa de prodígios que superam todas as forças humanas. Quem tem essa fé poderá dizer a este monte: ‘Sai daqui para lá, e ele se deslocará’ (cf. Mt 17,20)”.

O carisma da fé é um dom sobrenatural do Espírito Santo que se manifesta em situações





especiais para levar a cumprimento alguma obra de Deus. De forma que o próprio Senhor, em alguma circunstância específica, faz com que determinada pessoa aja com o seu poder e da maneira que Ele quer. Ele a reveste de uma força sobrenatural que a capacita com a certeza de que Deus manifestará seu poder e seu amor por meio de um sinal extraordinário. Nessa hora, a pessoa, cheia de fé, percebe com uma clareza incontestável que Deus quer realizar um milagre por meio dela. É crer no que ainda não vê, mas o prêmio por isso é ver aquilo que acreditou acontecer. Sabemos que os dons se manifestam, sobretudo, para patentear aos irmãos o amor misericordioso de Deus. Alguém poderia perguntar: como a fé que está em nós poderá ajudar a socorrer alguém? Como podemos, por este carisma, amparar a fraqueza do irmão? Aqui está o importante: agindo como aquilo que somos, despenseiros, distribuidores, ministros das diversas graças de Deus, tudo fazendo com um poder divino, e não somente humano (cf. I Pd 4,10-11). Não apenas nos limitando a visitar o necessitado e repetir palavras vazias, inúteis, que não mudam nada. Palavras essas que, muitas vezes, desanimam





ainda mais aquele que está sofrendo: “Paciência! A vida é assim mesmo. O melhor a fazer é esquecer”. Devemos, ao contrário, animados por este espírito de fé, levar conosco a força da ressurreição que se manifesta quando a palavra que portamos é de Deus. Somente o Espírito Santo fornece as energias capazes de arrebentar as prisões espirituais e devolver a vida a quem caiu no vazio.

A CURA PELA FÉ

Veja, no testemunho que segue, como a Palavra de Deus proclamada no poder do Espírito Santo tem o poder de transformar uma vida.

“Comecei o ano com várias tribulações; em abril tive uma crise de ansiedade (esse foi o diagnóstico dos médicos). Não conseguia dormir. Sempre no mesmo horário acordava, com dormências nos braços, pressão na cabeça e uma fraqueza inexplicável. Fui parar no hospital por três vezes com sintomas de infarto ou AVC. Só que os médicos não encontravam nada de errado comigo: batimentos cardíacos normais, pressão normal. Fiz mais de





quarenta exames, ressonância magnética do corpo inteiro, e nada foi achado. Conclusão: os médicos me encheram de remédios calmantes, antidepressivos, e me mandaram procurar um psicólogo, mas sempre tive muita fé em Deus, e não aceitava esse diagnóstico. Tenho um relacionamento difícil com meu marido, pois ele sofre de transtorno bipolar, mas sempre encarei isso como uma missão. Deus não me colocou na vida dele por acaso. E isso não era um problema ou um fardo para mim, como disse, via como minha missão. Mas fiquei assustada com o que acontecia com minha saúde, e não aceitava ter que tomar tantos remédios. Segui o que os médicos orientaram, até que um dia em que precisei ficar em casa, em repouso, e comecei a assistir a um programa na TV Canção Nova, chamado 'Sorrindo para a Vida', momento em que Deus me deu o privilégio de escutar algo que me transformou. Pronto! Não precisei procurar um psicólogo, pois aquela palavra fez as vezes de um psicólogo para mim, aquelas sábias palavras iluminadas pelo Espírito Santo incendiaram minha alma. Minha fé hoje é outra. Hoje, tenho certeza





de que tudo posso naquele que me fortalece. Não tomo mais remédios, não sinto mais nada, tenho as noites mais tranquilas que já tive em toda minha vida (antes, havia ficado quatro meses sem dormir). Um dia, no programa, alguém disse: ‘Quando você se sentir fraco, sem saída, procure ajuda’. Foi o que eu fiz. Estou frequentando o grupo de oração da minha paróquia, o que está sendo uma bênção em minha vida.”

Se a fé é carisma do Espírito, ela não pode ser produzida por poderes humanos. Crer é agir pelo poder de Deus, é renunciar às influências manipuladoras deste mundo para viver do poder de Cristo, da força de sua cruz, do consolo do seu Espírito. É uma força verdadeira que brota das Promessas de Deus e mantém viva a esperança (cf. Rm 15,4). Por isso, num clima de oração, com fé na presença do Espírito Santo, uma simples palavra ou gesto nosso podem efetuar verdadeiros milagres junto à cabeceira de uma pessoa doente. É Deus atuando por meio de você. Em certo sentido, Ele precisa de nós para levar o seu amor e o seu poder a quem está oprimido.





DEUS NÃO SOMENTE PODE, ELE FAZ

Certo dia, em Curitiba, eu havia sido designado para conduzir um momento de oração diante do Santíssimo Sacramento. Poucos minutos antes de iniciarmos, uma senhora veio ao meu encontro trazendo os exames que atestavam sua cura. Contou-me que havia participado do retiro no ano anterior.

Naquela altura, seu útero havia dobrado de tamanho, infestado como estava por tumores. Explicou-me que era domingo e sua inevitável cirurgia estava marcada para a quarta-feira. Porém, quando entrou o Santíssimo Sacramento e a oração se intensificou, foi tomada de uma fé tão grande que sentiu algo mudar imediatamente em seu corpo. Procurou o médico no dia seguinte, segunda-feira, e insistiu que fossem feitos novos exames. O médico cedeu mais em razão de sua insistência do que por estar convencido, pois era impossível que o seu quadro se houvesse modificado.

Impossível para os homens, mas não para Deus. Ao chegarem os novos exames, o resultado revelava





sua cura completa. E agora, ali, diante de mim, aquela mulher emocionada exibia os atestados que eram apenas as marcas de uma enfermidade que não existia mais. Ao microfone, testemunhava diante de centenas de pessoas o que fez por ela o Senhor no momento em que acreditou.

Deus se valeu daquele momento de oração, quis contar comigo apesar de meus limites e pecados para realizar sua obra na vida daquela senhora. Na simplicidade do nosso retiro espiritual, manifestou o seu poder e libertou-a da enfermidade que a oprimia. Mesmo antes de ir ao médico, estava amparada por uma certeza de que Deus a havia tocado e algo mudara dentro dela.

O homem e a mulher de oração, quando tocados pelo Espírito Santo, agem com uma firmeza única e enfrentam todos os empecilhos que estorvam a vontade de Deus, de tal maneira que parecem estar vendo agora o que só irá acontecer depois. O dom do Espírito não nos leva apenas a crer que Deus pode realizar o impossível, mas que Ele o realizará mesmo.





A FÉ NÃO PERMITE QUE AS COISAS CONTINUEM AS MESMAS

Certa vez, estava rezando por uma mulher que não andava havia meses. Ninguém sabia explicar o motivo de sua paralisia. Os médicos não encontravam uma causa física. Os tratamentos psicológicos não obtiveram progressos para sua saúde. Mas, durante a oração, me veio uma certeza tão grande de que se a mandasse ficar de pé ela obedeceria, que era como se eu já tivesse visto sua libertação. Não é como imaginar algo, é como se fosse uma verdade que eu já soubesse, como um filme a que eu já tivesse assistido e agora via a reprise de uma cena. Era uma certeza tão convicta, que as palavras quase impensadas me escaparam da boca: “Minha irmã, Deus, que trouxe você aqui, não permitirá que volte para sua casa do mesmo modo que aqui chegou. Em nome de Jesus Cristo, fique de pé”. E, para a surpresa de todos na capela, ela se levantou e não teve mais dificuldades para se locomover.

Uma das maneiras mais abundantes e magnânicas pela qual manifestamos uma fé viva é a oração.





Muitas vezes Deus nos atende mais depressa por uma breve oração feita com confiança, do que por muitas coisas boas que tenhamos praticado. Não existe nada mais potente e mais capaz do que um homem que reza, pois Deus manifesta nele toda sua eficácia.

O PODER QUE TEM A FÉ

Dos escritos de São Serafim de Sarov, podemos obter um testemunho maravilhoso da experiência carismática da fé na espiritualidade russa. Numa conversa familiar, São Serafim partilha com seu amigo: “Mal eu, miserável, fiz o sinal da cruz, mal no meu coração desejei que o Senhor nos tornasse dignos de ver a sua misericórdia, em toda a sua plenitude e, imediatamente, Ele se apressou a atender o meu desejo. Não o digo para me glorificar nem para vos mostrar minha importância e vos tornar ciumento ou para que penseis que é pelo fato de eu ser monge enquanto sois leigo, amigo de Deus, não. ‘O Senhor está próximo daqueles que o invocam. Ele não faz acepção de pessoas. O Pai ama o Filho





e a todos reconciliou em suas mãos'. Contanto que nós amemos a Ele, nosso Pai celeste, como filhos, o Senhor escuta tanto um monge quanto um homem do mundo, um simples cristão, contanto que ambos sejam fiéis, amem a Deus do fundo do seu coração e possuam uma fé 'semelhante a um grão de mostarda' (Mt 13,31-32), ambos ergueremos montanhas (Mc 11,23). Como pode um homem só perseguir mil, e dois porém em fuga a dez mil (Dt 32,30)? O próprio Senhor disse: 'Tudo é possível para aquele que crê' (Mc 9,23). E o santo apóstolo Paulo escreve: 'Tudo posso naquele que me fortalece' (Fl 4,13). Mais maravilhosas são as palavras do Senhor referindo-se aos que creem nele: 'Quem crê em mim fará as obras que faço e fará maiores do que elas, porque vou para o Pai. E o que pedirdes em meu nome fá-lo-ei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes algo em meu nome, eu o farei' (Jo 14,12-14). 'Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis para que a vossa alegria seja completa' (Jo 16,24). Assim é, amigo de Deus. Tudo o que pedirdes a Deus, obtereis, contanto que o vosso pedido seja para a glória de





Deus ou para o bem de vosso próximo. Pois Deus não separa o bem do próximo de sua glória. ‘Tudo o que fizerdes ao menor de entre vós é a mim que o fareis’ (Mt 10,40). Deveis, pois, estar seguro de que o Senhor atenderá vossos pedidos; contanto que sejam feitos para a edificação e utilidade do vosso próximo. Todavia, mesmo que seja para vossa própria necessidade ou utilidade ou proveito que peça qualquer coisa, não tendes dúvida alguma de que Deus vo-la concederá se houver verdadeira necessidade, pois Ele ama os que o amam. É bom para todos. A sua misericórdia estende-se também àqueles que não invocam o seu nome. Quanto mais não fará Ele a vontade daqueles que o temem. Ele atenderá todos os vossos pedidos, Ele não vo-los recusará por causa da vossa fé firme no Cristo Salvador, pois Ele não abandona os cetos dos justos nas mãos dos pecadores”. Ao fim de sua narrativa, o discípulo que conversava com São Serafim conclui: “Ao longo de todo o tempo que durou a conversa, desde o momento em que o rosto do padre Serafim se iluminou, a visão de luz continuava e a sua postura, enquanto falava, desde o começo desta





narrativa até o fim, permanecia imutável. Quanto ao esplendor indizível da luz que irradiava, eu a vi com meus próprios olhos e estou pronto a confirmá-lo sob juramento”.

Experiências semelhantes ocorrem no mundo inteiro, nos lugares e momentos em que Jesus é amado, invocado e esperado.

“Gostaria de compartilhar com vocês a transformação de vida que tive por meio da fé e da força que a Canção Nova, por meio de suas missas e palestras, sempre me proporcionou. Em março de 2009 passei por uma situação muito dolorosa de separação. Meu marido pediu a separação após um ano e meio de casamento. Tivemos muitos problemas desde o início da nossa vida matrimonial, na verdade éramos muito imaturos, e não conseguíamos fazer o outro feliz, mas sim tentávamos ser felizes. Após uma discussão muito difícil, meu marido me pediu que saísse de casa, arrancou a aliança da minha mão e muito rapidamente entrou com o processo de separação legal. Fiquei sem chão, desesperada, muito angustiada. Tentei de todas as formas a reconciliação, família,





amigos, igreja, todas as tentativas foram em vão. A cada tentativa de reaproximação, ele me rejeitava ainda mais. Meu marido não cedeu em nenhum momento. E, num período de dois meses, soube que ele já estava com outra pessoa. Bom, foi um ano de muita oração e de muito sofrimento, vivia triste pelos cantos e achava que nunca mais seria feliz, me culpava e não suportava estar vivendo aquela rejeição. Eu sempre confiei no amor e que o Sacramento do Matrimônio fosse mesmo indissolúvel, e não aceitava de jeito nenhum aquela separação, chorava todos os dias, às vezes questionava Deus por que estava passando por tudo aquilo e entrei num processo de depressão e de tristeza profunda. Rezava, ia à igreja sempre (missas, grupos de oração, adoração...). E sempre acompanhando a Canção Nova. As missas de Cura e Libertação da quarta-feira me ajudaram muito, tive também muito apoio das pessoas da igreja da minha comunidade, mas ainda assim sentia um vazio e a dor era insuportável, nada mudava. Clamava todos os dias pelo milagre da reconciliação e do perdão, e que meu marido voltasse. Mesmo nos momentos mais





difíceis, mesmo fraca e desanimada, eu ia para a igreja, orava e clamava. Mas sempre pedindo pela graça que ‘eu queria’.

E assim foi, durante uma ano inteiro. Até que, em março desse ano, na Semana Santa, tive uma experiência maravilhosa, um encontro pessoal com Deus. Minha família viajou no feriado e eu fiquei em casa, sozinha, e acompanhei todos os dias a Canção Nova. Mas foi no Sábado de Aleluia, assistindo à missa e depois a uma pregação do acampamento, que tive essa graça... A pessoa que pregava falava do Amor de Deus por nós, desse imenso amor, que o fez dar seu filho por nós. Naquele momento passou um filme na minha cabeça, de toda minha vida. E eu percebi o quanto Deus sempre foi maravilhoso comigo, quantas bênçãos eu sempre tive, bênçãos estas muito maiores que os sofrimentos que já passei. Então, pedi perdão e louvei, louvei muito, e naquele momento caí num pranto incontrolável, mas não um pranto de dor e sim um pranto de libertação, me atirei no chão e me despojei diante de Deus... e me senti literalmente aos seus pés, podia visualizar os seus pés.





E permaneci ali, chorando de olhos fechados e totalmente entregue ao Amor de Deus. Quando a pessoa que pregava nos incentivou a pedirmos um milagre, algo que para nós fosse impossível, para que clamássemos mesmo, porque se aproximava o dia da Ressurreição, o dia da Vitória... Eu disse: 'Senhor, a ti me entrego inteiramente, tudo que sou, tudo que tenho, e tudo que sinto, que seja feita a tua vontade em minha vida e não a minha. Eu escolho viver e ser feliz, mesmo que eu não compreenda agora, eu me abro para que o Senhor realize a tua obra em mim'.

E em mim se fez um silêncio profundo por alguns instantes. Senti uma paz tão imensa e tão forte se apossando do meu ser. E mesmo de olhos fechados comecei a sorrir, um sorriso puro e que não conseguia se desfazer dos meus lábios, e o rosto de Jesus se transfigurou em minha mente e pude ouvir sua voz me dizendo: 'Confia em mim'.

Foi maravilhoso! Só se pode de fato compreender, quem vive de verdade essa experiência. A partir desse momento eu me senti outra pessoa, não houve mais lágrimas e eu não consegui mais ficar triste,





fui abastecida de um ânimo no trabalho, na família e na minha vida num todo. As portas começaram a se abrir e em uma semana tive respostas de tantas coisas que eu esperava havia muito tempo... A vontade de Deus se realizou na minha vida, posso dizer que fui atendida, que a graça aconteceu, não a ‘minha graça’, a que clamei incessantemente, durante um ano. Mas a graça que Deus julgou-me necessária e merecida. E posso dizer hoje sou e estou feliz e em paz. Acredito que muito além do que se a minha vontade fosse feita.

Entrei com o processo de nulidade do casamento e acredito, de todo o meu coração, que isso ainda faz parte dessa obra de Deus em minha vida, porque Deus é perfeito em tudo que faz, Ele é fiel e não faz nada pela metade, sua graça é sempre completa.

Essa frase mudou a minha vida: ‘Jesus, eu confio em vós!’. Sempre a repeti inúmeras vezes durante o dia, mesmo nos momentos mais difíceis e de profunda tristeza e desânimo, e hoje continuo repetindo-a. Porque, como diz a música, ‘Deus me ama, não é indiferente a minha dor... Ele quer me fazer feliz...’ É só confiar, saber esperar que Ele agirá.”





INTERCESSÃO CURTA E FERVOROSA

Em resumo, sem fé, é muito difícil que a pessoa consiga suprir as suas necessidades mais profundas. Entretanto, com o amparo de Deus, o difícil se torna fácil e o impossível se põe ao alcance de nossas orações. Para que Deus nos atenda em tudo que diz respeito à nossa salvação, não é preciso se isolar do mundo nem fazer penitências exageradas, mas é preciso crer e pedir: “Senhor, meu Deus, a ti clamei e me curaste. A ti eu clamo, Senhor, a meu Deus peço socorro. Atende, Senhor, tem piedade, Senhor, vem em meu auxílio” (Sl 29,3;9;11). Existe algo mais simples do que isso? No entanto, se formos fiéis, mesmo este pouco será suficiente para nos alcançar graças maiores e nos levar à salvação, desde que sejamos aplicados em rezar sempre. Devemos nos esforçar para rezar antes de começar a fazer seja o que for. Basta elevar o coração a Deus em orações curtas, porém frequentes. Se fizer assim, ainda que Deus não conceda o que você estiver pedindo, Ele lhe dará o que vai lhe ser mais útil. Ele jamais abandonou quem quer que tenha confiado nele.





“Não somos, absolutamente, de perder o ânimo para nossa ruína; somos de manter a fé, para nossa salvação” (Hb 12,3). Se mantivermos nossa confiança no Senhor, deveremos sempre esperar dele coisas grandes. O vaso da fé levado à fonte da graça, diz S. Agostinho, será enchido de acordo com sua capacidade. Isto é, recebemos tanto quanto somos capazes de receber. Tal como for a nossa fé, do mesmo modo serão as graças de Deus. São Bernardo explica que a bondade de Deus é uma fonte imensa que jamais se esgota; e nós recolhemos as graças com os vasos da fé; quem vier com um vaso maior poderá tirar um número maior de graças. E o coração do cristão é esta ânfora onde Deus derrama a água benta de sua misericórdia. Quem reza com confiança comove tanto o coração do Senhor, que lhe é impossível não atender todos os seus pedidos. Tudo isso porque “temos, portanto, um grande sumo sacerdote que penetrou nos céus, Jesus, Filho de Deus. Conservemos firme a nossa fé. Porque não temos nele um pontífice incapaz de compadecer-se das nossas fraquezas. Ao contrário, passou pelas mesmas provações que





nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos, pois, confiadamente do trono da graça, a fim de alcançar misericórdia e achar a graça de um auxílio oportuno” (Hb 4,14-16). O trono da graça é Jesus. Ele está sentado à direita do Pai, não sobre um trono de justiça para nos julgar, comenta S. Afonso, mas de graça, para nos obter o perdão, se estivermos em pecado; e para nos obter o auxílio oportuno que nos fará firmes, se estivermos unidos a Deus. A Jesus devemos nos achegar sempre com coragem, e com uma confiança apoiada na bondade e misericórdia de Deus. Pois, Ele prometeu atender a quem o invocasse com fé, mas com uma fé firme e uma vontade decidida.

UMA FÉ QUE ESPERA TUDO E CONSEGUE TUDO

Por causa das inúmeras promessas que Deus nos fez, podemos recorrer a Ele com uma confiança inabalável e esperar verdadeiramente qualquer milagre. Se a dúvida tentar nos assombrar, “devemos esperar ainda com mais firmeza, sem esmorecer,





pois aquele que fez a promessa é fiel” (Hb 10,23). Entre tantas coisas, o que nos prometeu o Senhor? “Se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a esta montanha: ‘Vai daqui para lá’, e ela irá. Nada vos será impossível” (Mt 17,20). “Tudo o que, na oração, pedirdes com fé, vós o recebereis” (Mt 21,22). Assim como é certo que Deus não falha em cumprir o que prometeu, firme também deve ser nossa confiança de sermos atendidos quando pedirmos seu auxílio. Mesmo que haja dias em que nos sintamos espiritualmente frios, sem vontade de rezar, desconfiados de nós mesmos por um pecado que cometemos, mesmo que não sintamos aquela segurança que gostaríamos de ter em nossa oração, ainda assim tenhamos confiança em Deus e nos esforcemos para não duvidar de sua bondade, pois, se recorrermos a Ele, o Senhor não nos despedirá de mãos vazias. Quer saber? Ele nos ouvirá ainda mais prontamente por não colocarmos a confiança em nossos méritos, mas na misericórdia dele que prometeu ajudar a quem pedisse. Pela fé e pela misericórdia de Deus obteremos milagres. O Pai do Céu se comove quando em meio a aflições,





medos e perseguições de todo tipo ficamos firmes na esperança, sem tremer nem vacilar; quando continuamos a acreditar em seu amor apesar de todo sentimento de desconfiança causado por nossos sofrimentos e tribulações.

A FÉ DOS GIRASSÓIS

Havia certa vez um homem conhecido por sua alegria e pelo grande amor que havia entre ele, sua esposa e filhos. As pessoas ficavam impressionadas por vê-los sempre tão unidos e afetuosos entre si. Comentavam que eram felizes devido a esse amor e à prosperidade com que foram abençoados. Aconteceu que, no fim do ano, uma grande enchente devastou a região onde moravam. Sua família perdeu tudo o que tinha: a pequena fazenda, o gado, as máquinas, os carros e alguns parentes também. Em meio ao lamaçal, restaram apenas dor, prejuízos e dívidas a pagar. Ao contrário do que seus amigos pensavam, sua alegria não se abalou, nem mesmo sua esperança arrefeceu. Um dia, um dos vizinhos visitou aquele homem. “Quero que me faça um





favor”, disse-lhe. “Preciso que me ensines o teu segredo. Quero saber como consegues estar bem tanto nos dias bons como nos dias maus. Por mais que me esforce, não consigo entender de onde tiras estas forças que te mantêm sempre contente”.

O pai de família levou-o até a janela, puxou a cortina, fazendo surgir um magnífico canteiro de girassóis. Depois, olhando ternamente em seus olhos, revelou: “Eis o meu segredo! Aqui está o ensinamento que enche de força minha vida: é preciso ter fé como a de um girassol”; continuou, “nos dias claros, onde tudo é luz, cor e alegria, sua face está sempre virada para o sol, assim permanece do amanhecer ao ocaso, de Leste a Oeste, seguindo o astro rei em sua trajetória, recebendo dele luz e calor. Mas, quando o sol se põe, e a escuridão parece negar que um novo dia venha surgir, o girassol volta sua face na direção em que o sol ressurgirá. Faz isso porque Deus, que o criou, pôs dentro dele esta certeza. E ele, o girassol, simplesmente acredita e obedece. Assim também eu, nas trevas que assolam minha vida, aprendi a voltar meu rosto e coração para o sol da justiça que traz a cura em seus raios: Jesus. Aprendi a





esperar com confiança. Certo de que a escuridão chegará ao fim por um socorro divino que, a qualquer momento, surgirá em todo o seu fulgor. Quem tem esta certeza jamais perde a alegria”.

PARA SE TER MAIS FÉ

Se você quiser crescer na intimidade com Deus e crescer sempre mais na fé, existem alguns gestos simples que ajudam muito quando levados a sério e cumpridos com perseverança e fidelidade. Todos os dias, quando você se levantar, faça o Sinal da Cruz e clame pelo Espírito Santo: “Vinde Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus, que intruistes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de vossa consolação, por Cristo Senhor nosso. Amém”. Depois, deixe que o Espírito Santo abasteça de força a sua alma e aqueça seu coração, rezando com fervor





essas pequenas preces: a) Meu Senhor e meu Deus, no começo deste meu dia, eu te adoro de todo o meu coração. Com todo o meu ser, declaro que te amo, meu Deus tão bom e tão querido. b) Obrigado, Senhor, por tudo de bom que me tem acontecido. Sei que todas as graças, bem como as coisas boas que recebo, vêm sempre de ti. Agradeço, de uma maneira especial, porque o Senhor me permitiu viver mais um dia no seu amor. c) Entrego minha vida em tuas mãos misericordiosas. Ofereço ao Senhor todas as minhas decisões, iniciativas, responsabilidades e também as provações que eu possa vir a enfrentar. Faço isso em nome de Jesus sob a proteção de teu sangue precioso, a fim de que este dia coopere para minha felicidade terrena e salvação eterna. d) Estou disposto a fugir de todo o mal. Quero permanecer longe de todo pecado, especialmente de... (faça o propósito de resistir principalmente àquela fraqueza que mais faz você cair quando tentado). Não me importa se as coisas não acontecerem como eu quero, desde que se façam conforme a vontade de Deus, pois sei que o Senhor quer o melhor para mim. Não vou reclamar.





Não serei amargo nem ficarei murmurando. Mas, para isso, meu bom Jesus, ajuda-me. Divino Espírito Santo, preserva-me! Pai de Misericórdia, ajuda-me em nome de Jesus. Maria Santíssima, intercede por mim. Santo Anjo de Deus que me guarda, auxilia-me. (Pai-Nosso... Ave-Maria... Creio....)

Em todo momento que você for começar um trabalho, uma tarefa, um estudo, algo assim, diga ao Senhor: “Meu Deus, eu te consagro o que vou fazer agora”. Se acontecer alguma coisa inesperada que o contrarie, apenas confie e diga: “Sei que o Senhor está comigo. Se permitiste que isso me acontecesse é porque me darás forças e sabedoria para que eu supere esta dificuldade”. Quando se sentir tentado, seja o momento que for, invoque o nome de Jesus e peça que a Virgem Maria interceda por você. Ao final do dia, antes de deitar, agradeça a Deus por toda graça recebida, peça perdão pelos erros e pecados cometidos durante o dia, e faça sua oração pedindo ao Senhor um descanso restaurador e proteção contra todo mal. Além da oração, existem algumas atitudes que nos aproximam de Deus, aumentam nossa confiança na misericórdia





divina e nos fazem crer sempre mais. Todos os dias, fazer pelos menos meia hora de leitura orante da Palavra de Deus, participar da missa e adorar Jesus na hóstia santa, rezar o terço e ao final do dia fazer uma revisão de vida, confessar-se pelo menos uma vez por mês, evitar ficar desocupado, afastar-se das más companhias, não alimentar conversas inconvenientes e, principalmente, fugir das ocasiões de pecado, ainda mais se atentar contra a castidade; nas tentações de ordem sexual, fazer imediatamente o Sinal da Cruz e repetir o santo nome de Jesus enquanto durar a tentação; quando pecar, confessar logo e procurar fazer obras contrárias ao pecado que cometeu, participar de grupo de oração, por fim, nas dificuldades, confiar em Deus sem jamais se revoltar. Faça isso com fidelidade e em pouco tempo notará os resultados.

ORAÇÃO PARA OBTER A VITÓRIA NO SOFRIMENTO

Senhor, dá-me confiança. Senhor, enche-me de fé. Deus de amor e poder, concede-me o desejo





de tudo suportar por causa de ti. Concede-me um coração forte e corajoso. Dá-me uma vontade firme e decidida. Liberta-me do meu egoísmo. Arranca o medo de dentro de mim. Desejo estar inteiramente unido a ti; concede-me esta graça. Permite que o Espírito Santo desça sobre mim e faça com que eu o receba prontamente. Senhor Jesus, permanece ao meu lado e jamais me deixe. Fica perto de mim, Senhor. Unge-me com teu Espírito. Protege-me com teu sangue. Fortalece-me com teu amor. Dá-me aquela fé ardente que remove as montanhas. Dá-me coragem para entregar a vida se preciso. Seja o que for que me peças, a minha resposta é sim. Dá-me forças para sempre fazer a vontade do Pai. Senhor, torna-me firme e firme ficarei. Senhor, enche-me de paz e ninguém poderá me esvaziar. Senhor, que o meu coração, de tão cheio, possa derramar o teu amor. A partir de agora, quero manter os meus olhos fixos em ti, e em tudo que fizeste por mim. Que eu tenha disposição para me sacrificar por ti e por meus irmãos. Dá-me forças para que o sofrimento nunca me leve a desesperar. Que eu seja forte no sofrer. O Senhor, que tantos





milagres fez aos outros, não murmurou contra os inúmeros sofrimentos que padeceu. Concede-me a graça de não me revoltar em meio às minhas dores. Ao contrário, que eu não perca a oportunidade de ser um testemunho vivo de tua paciência e compaixão. Mas, sobretudo, Senhor, que o meu coração encontre sossego na garantia de que nada pode me separar de ti. Aumenta a minha fé. Faz-me acreditar que o teu socorro virá pelo poderoso nome de Jesus.

O DOM DE MILAGRES

O milagre caminha junto à fé de uma maneira muito estreita. De modo que a fé chega a ser amplamente apresentada como uma condição exigida para que o milagre aconteça. Mesmo diante de situações claramente irreversíveis, Jesus tem apenas uma exigência: “Não tenhas medo, somente crê” (Mc 5,36). Em Nazaré, não pôde fazer milagres porque não havia ali quem acreditasse. A incredulidade é uma barreira, uma oposição à ação de Deus. Para se ver a ação extraordinária e gloriosa





do Senhor, é necessário, no mínimo, abertura de coração. Prova disso são as inúmeras vezes em que Jesus repete: “Tua fé te curou”; e insiste intensamente: “tudo é possível para quem acredita”. Trata-se de uma confiança que é ao mesmo tempo aceitação e certeza de que o Senhor é misericordioso com quem sofre e que, com o seu amor, pode e vencerá todo o mal. Em suma, fé é abrir-se ao poder de Deus que está sempre em nosso favor, aguardando apenas essa abertura para que possa agir. A fé carismática tem toda uma força particular. Por meio dela aquele que crê é transformado e, enchido de força, torna-se uma potência nas mãos de Deus.

Dentre todos os milagres realizados por Jesus, existem alguns que somente são narrados pelo evangelista São João. Um desses milagres aconteceu em Caná da Galileia, durante um casamento. João teve o cuidado de transmitir detalhadamente este prodígio porque foi o primeiro realizado publicamente por Jesus e por se tratar de um sinal do amor misericordioso de Deus. Nem todos os que leram e estudaram sobre este milagre de Caná conseguiram perceber que, além do poder de Jesus,





duas coisas foram necessárias para torná-lo possível: confiança e obediência. O milagre acontece quando alguém que crê obedece a Deus. Vejamos como se realizou: Jesus, seus discípulos e sua mãe foram convidados para um casamento. A festa ia avançada, a alegria era grande e todos se distraíam com conversas animadas, música, dança e, é claro, um bom vinho. Tudo corria bem. A mãe de Jesus estava contente e também festejava, mas fazia-o sem deixar de estar atenta a tudo que se passava. Tanto que foi a primeira a perceber o problema e o escândalo iminentes: o vinho havia acabado, mas a festa ainda não. Se as pessoas descobrissem seria um vexame, os noivos ficariam envergonhados, e a festa terminaria ali mesmo da pior maneira possível. Então, a mãe de Jesus, aproximando-se de seu filho, em tom de súplica lhe diz:— Eles já não têm vinho. Jesus olhava à sua volta e compreendia muito bem a questão. Casamento sem vinho era casamento sem festa. Enquanto pensava no que fazer, os serventes se afligiam com os pedidos que não paravam. Eles mesmos já não sabiam que desculpas dar aos convidados. A festa era grande,





os participantes muitos, era necessário vinho para uma grande quantidade de gente. Enquanto observava, à distância, os noivos que recebiam os cumprimentos, Jesus se compadecia. Mas, o que Ele podia fazer? Ainda não era hora de manifestar o seu poder. Quanto mais na frente de toda aquela gente. Queria ajudar, mas o momento era inoportuno. E foi isso mesmo que respondeu à sua mãe:— Mulher, a minha hora ainda não chegou. Maria percebeu que a questão era crucial para o casamento: como poderiam abastecer todos aqueles convidados? Os serventes estavam angustiados, com olhar interrogativo, e aguardavam orientação. Deviam chamar os noivos e contar-lhes o ocorrido? Ou deveriam evitar ao máximo que descobrissem, enquanto tentavam achar uma saída? Jesus, no entanto, continuava ali diante de sua mãe, com semblante tranquilo, olhar sereno, sem se afetar com a ameaça de um fim de festa constrangedor. O que tinha de acontecer aconteceu: Maria decidiu dar aos serventes a instrução mais apropriada diante daquela situação que se tornava cada vez mais insustentável. Conta São João que ela aproximou-se dos empregados e





com voz firme, confiante, determinou: – Fazei tudo que Jesus vos disser. Em seguida, retirou-se. Com a segurança de quem seria atendida, abriu espaço para que seu filho pudesse agir. Os olhos dos serventes estavam fixos em Jesus. O Mestre sorria e abanava a cabeça, maravilhado com a audácia da mãe. E para que os discípulos e os empregados compreendessem o poder que tem a fé, Jesus levantou-se e fez um silêncio solene. Queria, com a sua atitude, que todos percebessem que a sua presença divina é a solução para todo matrimônio em perigo. É como se dissesse: “Somente em mim vocês encontrarão o vinho da felicidade que mata a sede e dá coragem. Eu sou a verdadeira bebida que dá alegria sem dopar. Vocês só precisam vir a mim e me apresentar seus problemas e angústias, seus esforços e os poucos recursos que têm”. Em seguida, Jesus rompeu aquele silêncio expectante:– Enchei as talhas de água, ordenou aos empregados.

O evangelista faz questão de dizer que os serventes encheram-nas até em cima. Isso é, encheram-nas com vontade, generosamente. Porque o milagre depende do encontro entre a vontade de





quem pede com a vontade de quem concede. Depende daquilo que apresentamos diante de Deus, não importa se é pouco ou se é muito, se é bom ou ruim, importa que confiemos a Ele tudo o que temos e está ao nosso alcance realizar. E depende também de Jesus que, aceitando aquilo que lhe entregamos, haverá de transformá-lo com o poder do seu Espírito. Ao contrário do que muitos pensam, Deus sempre deixa um espaço a fim de que o ser humano coopere para que o milagre aconteça. Note bem o que se deu em Caná, durante o casamento: houve pessoas que confiaram e obedeceram à ordem de Jesus, por mais estranha que parecesse. O que fez diferença não foi o que trouxeram, mas que tenham apresentado aquilo de que dispunham. Mais do que a água, importou a abertura e a colaboração dos que esperavam pelo milagre. Outra coisa importante é a questão: por que Jesus mandou encher as talhas de purificação em vez de mandar encher as talhas que já estavam sendo usadas para o vinho antes de ele acabar? Talhas da purificação eram grandes jarras de pedra, enchidas com água para que os convidados pudessem se lavar conforme o





costume da época. Isso nos faz pensar várias coisas: Que Deus tem o poder de fazer brotar algo novo e maravilhoso quando colocamos diante dele os vasos das nossas misérias. Que para obter o milagre precisamos nos purificar das coisas velhas que nos contaminam: “Precisais deixar a vossa antiga maneira de viver e despojar-vos do homem velho, que vai se corrompendo ao sabor das paixões enganadoras” (Ef 4,22). Que Deus prefere realizar suas maravilhas valendo-se daquele que se reconhece pobre e impuro a se valer dos que se acham mais importantes que os outros em razão de sua função ou do cargo que ocuparam. Em suma, Deus escolhe manifestar a sua força naquele que é mais humilde. Os serventes não questionaram, não duvidaram, nem fizeram corpo mole. Eles obedeceram Jesus. Acreditaram no Senhor e, tal como havia lhes dito a mãe do Salvador, fizeram tudo conforme Ele mandara. E, mais até do que ver um milagre acontecer, eles mesmos tomaram parte no milagre fazendo o que lhes cabia. Jesus se aproximou das talhas que estavam nas mãos dos empregados. Fez com que sua autoridade e poder se manifestassem sobre elas.





E depois ordenou que as levassem ao chefe dos serventes. Este experimentou do vinho milagroso e o distribuiu abundantemente a todos, para que tomassem à vontade. Afinal, eram seiscentos litros de vinho. Todos experimentaram e ficaram impressionados, pois, como o mestre-sala disse ao noivo, era o melhor vinho daquela noite. Quando Deus manifesta suas maravilhas, os benefícios de sua graça, de abundantes que são, alcançam todos à volta. Alegaram-se a mãe atendida, os noivos preservados, o povo saciado, mas de todos os mais felizes foram aqueles que testemunharam o fato. Jesus não tirou o vinho do nada, mas precisamente daquilo que lhe trouxeram. Ele faz os milagres levando em conta aquilo que somos e temos, ainda que seja algo simples e barato como foi neste caso a água. Mas, para que seja possível o milagre, devemos comparecer diante dele trazendo as talhas cheias ao menos com nossos desejos e nossa fé. Ele pode fazer muito com o pouco que temos, desde que o coloquemos à disposição dele. Quando a fé do homem se encontra com a vontade de Deus, o céu se abre para conceder qualquer milagre que seja.





A fé do homem é pequenina, é como o grão de mostarda, é também como uma pequena fagulha, mas todo grande incêndio começa também por uma faísca. Aí está o milagre. Quando homens unem forças entre si para fazer alguma coisa, o que passa a existir é um grande esforço que, por vezes, alcança o que se pretende. Mas quando Deus e o homem unem forças, o nome disso é milagre, e absolutamente tudo se torna possível. Foi Jesus quem transformou a água em vinho, mas não foi Ele quem o distribuiu aos convidados. Foram os serventes. Jesus lhes havia dito “enchei as talhas com água”, mas não lhes disse “transformai a água em vinho”. Pediu-lhes apenas que fizessem o que estava ao seu alcance e trouxessem algo que já tinham à mão para que Ele pudesse realizar o prodígio. O milagre da água transformada em vinho foi feito por Jesus, mas não se deve esquecer que só foi possível porque alguém, que acreditou, intercedeu pedindo-lhe essa graça. E também porque houve quem prontamente obedecesse. O milagre começou com uma simples oração e pessoas dispostas a fazer o que Deus mandasse.





Caná era um lugarejo na época de Jesus, atualmente não possui mais que oito mil habitantes, mas hoje ainda nos ensina que não importa quão pouco seja o que temos a oferecer, se o colocarmos nas mãos do Senhor, Ele transformará o nosso pouco e fará dele uma bênção para nós e para muitos. Deus faz seus milagres com aquilo que lhe ofertamos, somos nós que oferecemos o barro que Ele irá modelar, o membro enfermo que Ele vai curar, o coração que irá converter. Mesmo que seja pouco, mesmo que digamos “não tenho nada além de água”, confiemos, creiamos, e veremos coisas gloriosas (cf. Jo 11,40).

CONVIVENDO COM MILAGRES

Depois de um momento de oração, em Presidente Prudente, SP, uma pessoa me escreveu: “Gostaria de dar um testemunho. Sou casada pela segunda vez, quer dizer, moro junto com meu companheiro, pois ambos fomos casados na igreja anteriormente. Em nossa comunidade, fomos incentivados a participar da experiência de oração para casais o ano passado; algumas pessoas tentaram nos desencorajar por





não sermos casados na igreja, mas outros nos encorajaram a ir; pois bem, fomos. Do meu primeiro casamento não tive filhos, fiz vários tratamentos para engravidar, cheguei até a conseguir uma vez, mas com seis semanas de gestação tive um aborto natural e depois não consegui mais. Meu esposo já tem um filho do primeiro casamento, e eu queria muito um filho, mas não acontecia; todo mês ficava esperançosa, mas quando a menstruação chegava eu ficava muito triste. Bem, durante a experiência de oração na qual você pregava, foram feitas orações para que a gente perdoasse as pessoas que nos magoaram, e eu tinha algumas para perdoar; em determinado momento, você disse que não era muito de falar palavras de ciência, mas tinha um casal ali que estava pedindo para ter um filho e teria seu pedido atendido. As lágrimas rolaram dos meus olhos e dos olhos do meu esposo. Minha menstruação já tinha começado, mas parou; passou uma semana, começou de novo e parou de novo, e qual foi a minha surpresa, Deus havia atendido nossas orações, eu estava grávida. Minha neném tem 44 dias hoje, é linda e saudável. Eu agradeço todo





o carinho com o qual fomos recebidos nesse encontro, mesmo não sendo casados, e todas as suas palavras e orações que transformam nosso modo de enxergar a vida. Obrigada por tudo!”

Às vezes, a pessoa recebe a graça em um momento de intimidade a sós com Deus, orando com a Bíblia, escutando uma canção, lendo um livro. Num pequeno bilhete, recebi este testemunho: “Eu sou aquela senhora que lhe falou a respeito da rejeição de minhas gestações. Segui seus conselhos, li o livro *O Dom das Lágrimas* e me perdoei. Amanheci abraçando meus filhos e hoje sou feliz demais! Vejo a vida com outros olhos. Obrigada, Jesus, por esta cura, depois de vinte anos de angústia!”

Outra graça relacionada a este dom do Espírito me foi testemunhada da seguinte maneira: “Muito obrigada por ter escrito o livro *O Dom das Lágrimas*, amei, e me ajudou a enfrentar os preconceitos. Tenho um lindo filho, ele tem 23 anos, mas por algum motivo, não sei qual, ele se envolveu com marginais e acabou indo preso, sendo condenado a cinco anos e seis meses.





Quando recebi a notícia, pensei que não fosse aguentar. Noutra dia, tentei me matar, pois a dor era demais. Eu não me conformava com aquela situação. Disse que nunca iria visitá-lo, mas me enganei. Quando alguém me emprestou seu livro, eu o li todo, imediatamente. Ah! meu amigo, você nem imagina como aquele livro me ressuscitou. Eu fui visitar o meu amado filho, sim, pois ele estava precisando muito de mim. Viajei muito, 830 km, dez horas de carro, mas antes fui até a Canção Nova e comprei o livro para ir lendo e me fortalecendo. Que Deus abençoe muito você e sua família, porque a família é tudo. Obrigado por ter escrito *O Dom das Lágrimas!*

O milagre acontece sempre a partir de um momento de oração em que há o encontro entre Deus e o homem. E, na oração, não somente o espírito, mas também o corpo reza. Até mesmo a alma se beneficia e é curada quando o nosso corpo entra em oração, e com lágrimas, cantos, palmas, danças e movimentos volta a louvar seu Criador. Um dos grandes males do pecado, entre tantos outros, é que ele causa uma ruptura entre o nosso físico e o





nosso espírito. Por isso, muitas curas acontecem quando o corpo e a alma fazem as pazes e se unem novamente. No monte Tabor, o Espírito Santo transfigurou não só a alma, mas também o corpo e as vestes de Jesus, para nos dar a certeza de que o nosso corpo sofrido será tomado por uma força divina e inteiramente transformado. Tudo o que o Espírito Santo toca, Ele enche de vida e poder. O que precisamos fazer para receber este milagre é preparar a nossa alma e nosso corpo com todos os seus sentidos para receber o Espírito Santo e ser sua morada. Por que o derramamento do Espírito Santo é o maior milagre de Jesus? Por que ele é a resposta para tudo. Quando somos mergulhados no Espírito, é a hora em que nos levantamos de nossas amarguras e aflições e nos despedimos de toda frieza afetiva para começar a sorrir outra vez, para voltar a acreditar na bondade e espalhar alegria por todos os lados como fazem as crianças brincando numa manhã de sol. De repente, brota em nós uma felicidade e um amor inexplicável pela vida. Sacudimos para longe de nós as correntes com que nossas vidas haviam sido amarradas à tristeza,





e somos curados dos terríveis traumas da morte. Começamos a fazer como os passarinhos, que, mesmo antes de o sol aparecer, colocam-se a cantar alegres pela certeza do novo dia. Os milagres de Jesus revelam muito mais que o seu poder, eles são uma demonstração viva de sua misericórdia. Jesus não somente liberta a alma de suas prisões espirituais, mas também o corpo daquilo que o desonra e de tudo que o envenena. Jesus tem dó também do nosso físico, é por isso que o liberta da escravidão do vício e do pecado para que possa descansar. Ele sabe que, para ficarmos saudáveis, todos nós precisamos em algum momento encontrar alívio de nossos fardos: “Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso” (Mt 11,28). Diante da dor dos indefesos, dos doentes e dos fracos, Jesus é a resposta de Deus agindo com misericórdia e compaixão: “Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes” (Mt 14,14). Ele se comoveu diante do leproso, de dois homens cegos, do povo que não tinha o que comer, dos que estavam perdidos e





inseguros como ovelhas sem pastor, da viúva em Naim cujo filho havia acabado de morrer. Em três milagres contados por Mateus, o evangelista faz questão de salientar que Jesus curou prontamente depois de ouvir a oração: “tem misericórdia de mim”. Ele é a voz de Deus que continua a gritar: “Eu quero amor e não sacrifícios, conhecimentos de Deus e não holocaustos” (Os 6,6).

DEUS SEMPRE CONTA COM A GENTE

O maior milagre que podemos receber do Senhor é o dom do Espírito que nos justifica e santifica. Mas também são graça de Deus os dons que o Espírito Santo nos concede para nos fazer participar de sua obra, para nos tornar capazes de colaborar com a salvação dos outros e com o crescimento dos irmãos na fé. Os carismas são graças especiais e significam favor, dom gratuito, benefício concedido pelo Senhor. O dom de milagres se enquadra como um carisma extraordinário, dado por Deus com o fim de santificar e fazer o bem a todo aquele que crê. Ele está a serviço do





amor que fortalece, cura e salva o homem. Muitos querem extrair dos milagres uma prova científica do sobrenatural, mas, neste sentido, o sobrenatural não se pode provar. O que é sobrenatural ultrapassa a nossa compreensão e só pode ser conhecido, experimentado e vivido pela fé. Exemplo disso é que ninguém pode deduzir que já ganhou o céu só porque teve uma impressão ou o sentimento de que sua salvação eterna não corre mais riscos. Também o fato de a pessoa ter feito alguma boa obra não lhe dá a garantia de que está na graça e de que jamais se desviará. O homem só pode ter esta certeza pela fé que, sendo fruto do amor de Deus agindo em nós, nos leva a crer sempre mais. O Espírito Santo é quem firma nos corações essa convicção. Ele é a própria ação poderosa de Deus no mundo, que torna possível sermos tocados por Jesus agora. Deus, por meio de seu Espírito, continua ainda hoje a estender a sua mão para que se realizem curas, milagres e prodígios pelo nome de Jesus (cf. At 4,30). Fez isso no passado e continua a operar de maneira maravilhosa em nossos dias. Sabemos disso porque, ao mencionar importantes





carismas, São Paulo cita entre eles um dom especial do Espírito Santo, capaz de operar obras poderosas, dom que consiste no “poder de fazer milagres”. Na Carta aos Hebreus está registrado que a salvação realizada por Jesus foi comprovada pelo próprio Deus por sinais, prodígios, milagres e pelos dons do Espírito Santo (cf. Hb 2,4). Mas, não só a Bíblia fala dessas obras maravilhosas realizadas pelo Senhor. Em seus relatos históricos, o famoso escritor Flávio Josefo refere-se a elas. Há ainda o Talmud Babilônico, que reconhece os milagres de Cristo apesar de não os aceitar. Segundo este livro, que não é cristão, Jesus realizou curas. No entanto, eles fazem de tudo para atribuir essas obras de Jesus ao demônio (cf. Mt 12,24). O milagre é sempre um sinal de alguém muito maior que age por trás dele. Ele aponta para a presença de Deus. Mas para percebê-la é preciso fé, pois o milagre nada revela por si mesmo. Grande exemplo disso é quando acontece uma cura milagrosa num momento de oração: a pessoa curada diz: “foi Deus quem me curou”, a de outra religião diz: “deve ter sido o diabo”, o ateu diz: “podem ser as forças naturais





guardadas na mente da pessoa”, e o descomprometido declara: “foi sorte!”

VOCÊ ACREDITA MESMO EM MILAGRES?

Se alguém quiser saber qual a importância das curas e dos milagres para o cristão, basta ler os Atos dos Apóstolos. As graças extraordinárias que aconteceram com Jesus em vida continuaram acontecendo após a sua morte e ressurreição, a diferença é que os discípulos perceberam com maior clareza que era pelo Espírito Santo que tudo se fazia. Era algo tão evidente que levou Paulo a dizer que tudo aquilo que realizava era em virtude da graça que lhe fora dada por Deus; e fazia-o não só pela palavra, mas também “pelo poder de sinais e prodígios, pela força do Espírito” (cf. Rm 15,18-19).

As curas, as conversões, o crescimento da Igreja não podiam ser simples obras humanas. Paulo sabia distinguir muito bem o que era resultado de sua inteligência e esforço daquilo que era uma





demonstração do poder do Espírito (cf. I Cor 2,4). O que hoje a Renovação Carismática Católica testemunha é que esse poder de Deus, tantas vezes especulado e, por muitos, considerado coisa do passado, ela o experimenta em nossos dias. No livro *Ele É o Senhor e Dá a Vida*, o Cardeal Yves Congar afirma que “se relembarmos como o processo de Jesus continua na história, o Espírito Santo, na Renovação, conforta poderosamente os discípulos de Jesus convencendo-os de que o mundo está errado (cf. Jo 16,8-11). Eles são os discípulos de Jesus Cristo, do Senhor Jesus, e não somente de ‘Jesus de Nazaré’ que apenas os cristãos politizados e secularizados citam. Melhor ainda: num tempo em que o iluminismo do século XVIII e a demitização bultimanniana eliminaram o cristianismo dos milagres físicos e das intervenções do poder de Deus na trama humana da vida, a Renovação afirma experimentar tal poder e conhecer intervenções sensíveis de Deus: ‘Ele está vivo!’”.

Num congresso da Renovação Carismática Católica de Colatina, ES, participamos de momentos intensos de oração e profunda intimidade com Deus.





Muitos frutos surgiram deste dia de louvor e adoração, inclusive o seguinte testemunho:

“Quero testemunhar muitas graças recebidas no domingo durante a pregação sobre a Eucaristia. Você falava-nos também da força que a Palavra de Deus tem. E, depois, durante a oração houve um momento de clamor a Deus por todos os que estavam ali. Uma senhora, nossa conhecida, pediu para que Jesus fosse visitar a filha dela que estava há mais de um mês dentro de um quarto escuro. Meu amigo, quando essa senhora voltou para o seu lar, a casa estava toda aberta, sua filha tinha se levantado e disse-lhe: ‘Mãe, Jesus esteve aqui e pediu para eu me levantar’. Escrevo essas linhas com lágrimas nos olhos e o coração repleto de alegria.”

Na Igreja Católica, sempre houve homens tementes a Deus que foram canais de curas. Também constatam-se melhoras evidentes depois de os doentes receberem a unção dos enfermos. Mas fica ainda uma ideia de que essas curas foram principalmente resultado da intercessão de santos do céu, principalmente de Maria Santíssima. Com a Renovação Carismática Católica, as curas voltam





a mostrar-se fruto da fé e da oração das pessoas aqui na terra, dessas pessoas que fazem parte da Igreja que luta neste nosso mundo. E tudo isso acontece em clima de humildade, procurando evitar todo e qualquer sensacionalismo que poderia facilmente impressionar para colocar a Igreja em evidência. O clima de oração onde o Espírito Santo derrama maravilhosamente as suas graças é sempre o mesmo: entrega e fé incondicional em Jesus que está vivo e cujo Espírito age com poder; oração fraterna em comum, pois quem está pleno de Deus não age sozinho, a não ser numa exceção; imposição das mãos que, acompanhando a oração na fé, é um gesto bíblico ordenado por Jesus e indica a ação poderosa do Espírito Santo que está sendo invocado, e, por fim, um profundo agradecimento a Deus, mesmo antes de se perceber alguma melhora aparente. Trata-se de mergulhar de cabeça numa experiência de fé e de oração, e abandonar-se na amizade com o Deus vivo que transforma a maneira de lidarmos com nós mesmos, inclusive com nosso corpo. Se o Espírito Santo produz curas físicas, produz ainda mais curas espirituais e interiores.





Alguém me contou: “Por vários anos nutri remorsos e rancores que só me fizeram sofrer muito, por vários anos vivi em um submundo. Deus, apesar de tudo, nunca me abandonou. Abençoou-me com saúde, duas lindas filhas, me formei, passei em um concurso e tenho hoje condições de me manter. Conheci a Canção Nova há mais ou menos dois meses, pela TV, e desde esse dia voltei a rezar e a ter fé em Deus e em Jesus. As palavras de Jesus no ‘Sorrindo pra Vida’ me fizeram querer sorrir de novo. Faz hoje dezessete dias que parei de me drogar, tenho certeza absoluta de que Jesus está comigo e me abençoa, pois estou muito mais tranquila e feliz. Estou também mais forte, pois na minha antiga vida qualquer coisa me derrubava, sofria muito. Também sei que o maligno tem tentado me derrubar, muitas vezes não sei o que pensar, nem o que fazer e nessas horas sei que tenho que rezar. Ainda choro muito, ainda não superei alguns traumas. Ainda não consegui recuperar algumas coisas que perdi, mas agora tenho um caminho a seguir, o caminho do Amor, o caminho de Deus. Estou seguindo neste caminho, sei que no tempo





de Deus tudo acontece e acontecerá como Ele quer. Estou caminhando, Márcio! Agradeço a Deus pela Canção Nova!”

A cura espiritual acontece quando, nos arrancando daquilo que é ilusório, enganoso e falso, Deus nos mostra a verdade e nos faz viver nela. Cura interior é uma cura da alma, da mente, do coração da pessoa, é um sopro de vida que traz equilíbrio e saúde para a nossa inteligência, vontade, lembranças, e para nossa sensibilidade afetiva. Pode ser que em nosso interior existam pontos embaraçados e bloqueios que têm origem espiritual. A libertação precisa acontecer. Contudo, Deus costuma libertar não de uma só vez, por uma intervenção fulminante, provocando um choque emocional na pessoa que Ele toca, e sim por meio de uma oração confiante na bondade de Deus; uma oração generosa, fraterna, humilde e perseverante; uma oração que não despreza nem os sacramentos nem a busca constante de conversão. Mesmo no milagre, o Espírito Santo sempre age unindo-se a nós e jamais nos prejudicando. O ambiente alegre, acolhedor, amigo, que nos leva a louvar a Deus e a





esvaziar as brigas e desentendimentos, a liberdade e a força do Espírito Santo invocado na oração devem ajudar a pessoa a se libertar e ser feliz. Uma espiritualidade que faz a pessoa ficar triste, fechar-se em si mesma e parar de crescer não pode vir de Deus. O dom dos milagres tem uma relação muito estreita com o dom da cura. A questão é que enquanto a cura se limita aos problemas de saúde do homem, o dom dos milagres se estende também às leis da natureza e a situações além do ser humano. Basta lembrar a multiplicação dos pães, a água transformada em vinho, Jesus caminhando sobre as águas, a tempestade acalmada, a transfiguração etc. O fato é que em meio à oração acontecem muitas curas milagrosas, impressionantes e quase inacreditáveis se não fosse pelas testemunhas. Ainda que seja preciso sempre discernir o que é verdadeiro e o que é falso, sabemos que Deus continua a agir (cf. Jo 5,17). Acreditamos com todo o coração no Espírito Santo, em seu poder de dar a vida, no poder da fé e da oração, especialmente aquela oração feita fervorosamente por irmãos que se amam. É maravilhoso que neste mundo moderno, tão





orgulhoso de seus avanços científicos e capacidades terapêuticas, o Espírito Santo queira que os cristãos retomem esse modo afetuoso e antigo de levar a cura. O mistério de Deus é algo muito próximo de nós, mas que escapa à atenção dos olhos da sociedade: este mundo ignora ou despreza os dons do Espírito Santo e nada espera deles, nem sequer toma conhecimento de sua existência. Infelizmente, muitos cristãos pouco conhecem sobre esta realidade, e não é raro que se sintam incomodados quando alguém lhes pergunta a esse respeito. Não sabem o que responder, porque talvez nunca tenham perguntado: o que é o milagre? Antes de qualquer outra coisa, o milagre é uma manifestação do poder extraordinário do Espírito Santo, e não algo sem importância que podemos, segundo a nossa preferência, aceitar ou desprezar. É algo que interpela as nossas convicções e desafia: “Crês nisto?” (cf. Jo 11,26). Um milagre é sempre algo que supera a inteligência do ser humano. É aquilo que não tem explicação racional. Isso não quer dizer que ele vá contra a natureza ou contra as leis da natureza, mas simplesmente que as ultrapassa.





A Palavra de Deus nos mostra que os prodígios do Espírito têm sempre o objetivo de reforçar a fé. Santo Tomás ensina que o milagre é algo que se situa além a natureza. Faz parte do universo sobrenatural e brota do poder de Deus que está acima de todas as leis e de toda criação. Por que Deus faz milagres? Tomás explica que é sempre para revelar que há uma realidade sobrenatural. Eles são sinais daquilo que não podemos ver e somente Deus pode realizá-los. Ter fé não é aceitar como sobrenatural tudo o que os outros dizem que é milagroso, mas é ter abertura de coração para admitir que o milagre existe e pode acontecer também conosco ou com alguém que conhecemos. A Sagrada Escritura é rica em critérios e ensinamentos para nos ajudar a distinguir a verdadeira ação de Deus daquilo que quer se parecer com ela. Você pode saber mais sobre isso no livro *O Dom do Discernimento*, que integra esta mesma coleção. De qualquer forma, o profeta Isaías revela que faz parte dos planos de Deus até mesmo essa situação embaraçosa que é gerada toda vez que o Senhor realiza um prodígio: “Disse o Senhor: ‘Esse povo





me procura só de palavra, honra-me apenas com a boca, enquanto o coração está longe de mim. Seu temor para comigo é feito de obrigações tradicionais e rotineiras. Por isso continuarei a surpreender esse povo, com um grande e espantoso milagre. Aí a esperteza de seus sábios se perde, e a clareza dos inteligentes se apaga” (Is 29,13-14). Portanto, o milagre também serve para humilhar a inteligência dos arrogantes e sacudir a espiritualidade vazia dos acomodados. Ele impede o homem de se acostumar com as coisas espirituais e transformar aquilo que é sagrado em algo chato, banal e vazio. Quando o ser humano é confrontado com um prodígio do Espírito, é como se levasse um choque, é como se despertasse para compreender que existe algo além daquilo que os seus olhos são capazes de ver. Uma cura, uma libertação, uma grande graça alcançada ajudam-nos a compreender que a nossa existência e cada dia vivido sobre a terra é um milagre também, embora frequentemente nos esqueçamos disso, ocupados que somos com nossas trivialidades. Quando inexplicavelmente uma pessoa sara de uma doença incurável, quando





escapa milagrosamente de uma tragédia ou quando consegue algo que antes era considerado impossível, os inteligentes e céticos entram em crise, mas é uma crise que faz bem, porque leva a compreender que nem tudo pode ser explicado pela nossa razão. Portanto, o milagre desestrutura tanto a frieza espiritual quanto a arrogância dos intelectuais. Ele não é “a expressão grosseira de uma espiritualidade medieval”, como dizem alguns, nem o produto de crendices folclóricas. Ao contrário, ele como que garimpa em meio à dureza do nosso coração, para fazer surgir as pepitas de uma religiosidade mais pura, mais autêntica e, portanto, de maior qualidade. O dom dos milagres não é o maior dos carismas, mas sem dúvida o seu valor é inquestionável. Ele não para em si mesmo, mas aponta para Deus. Não foi feito para encher de fama a pessoa que o possui, nem para que seja vista como alguém de poderes extraordinários. Ele é um incentivo para que se creia mais e ao mesmo tempo é uma recompensa por se ter acreditado. Ele é uma espécie de anúncio, um sinal, de que o tempo anunciado pelos profetas chegou, e Deus





mesmo já está reinando sobre nós com amor e justiça. A cura de homens feridos, doentes, abandonados mostra que Deus se achegou a nós. Alguém poderia perguntar: “Mas, o que você tem a dizer sobre os exageros?” Em primeiro lugar, que onde houver gente sempre haverá exageros. Em todos os ambientes, atividades, ocupando cargos e exercendo funções, basta observar com atenção para encontrar pessoas que exageram e chegam mesmo a ser extremistas. Assim como não se pode desprezar a medicina por causa do desequilíbrio de um médico, ou condenar o Direito pelo erro de um advogado, também não se pode desmerecer o dom de milagres por causa do excesso de algumas pessoas. Frente às obras que realizava, Jesus chegou a se entristecer com dois tipos de atitude: Primeira, daqueles que só correm atrás de prodígios e de coisas extraordinárias, preocupam-se apenas em resolver o problema do momento: receber uma cura, alcançar uma meta, libertar-se de uma dor, salvar a vida de uma pessoa querida. Muitas vezes, são pessoas que chegam a abandonar a fé, e somente retornam





quando precisam de outro prodígio. A elas o Senhor continua a dizer com tristeza: “Se não virdes sinais e prodígios, nunca acreditareis” (Jo 4,48). No outro extremo estão aqueles que não aceitam nem acreditam de forma alguma nesse dom. Falam dele com desdém como se fosse algo ultrapassado e desnecessário sem perceber com isso que desprezam o próprio Deus que os realiza (cf. Mc 3,5). O milagre é sempre uma bênção quando a pessoa o recebe das mãos de Deus com um coração agradecido, quando enxerga nele uma demonstração de amor, e sente-se entusiasmada para crer ainda mais. Porém, perde todo o seu sentido quando a pessoa fica só no sensacional.

NECESSITAMOS DE CURAS, SINAIS E PRODÍGIOS NOS DIAS DE HOJE

Os sinais e prodígios que aconteceram no início da Igreja continuam tão necessários hoje como naquela época. Os desafios para a evangelização em nada diminuíram com o passar dos séculos.





Existem, no mundo, milhões de pessoas que nunca sequer ouviram que existiu este homem chamado Jesus, muito menos que Ele é o Salvador enviado por Deus. Como convencer aqueles que não creem que o Criador se fez homem, e que o seu Espírito continua agindo entre nós para nos salvar? A única demonstração que pode persuadi-los de que esta é a fé verdadeira e levá-los à conversão é a manifestação da força do Espírito Santo, que realiza milagres e sinais extraordinários. Uma vez que estes sinais impressionam sobretudo quem os vê, o Senhor jamais cessou de realizá-los, de maneira que acontecem também hoje. A questão é que para reconhecê-los precisa-se ter, ainda que não seja fé, ao menos abertura de coração para crer. Seguem alguns testemunhos sobre o Espírito Santo, que opera maravilhas nos nossos dias como fazia há dois milênios: Num retiro espiritual na Canção Nova, em Cachoeira Paulista, SP, aproximadamente 120 mil pessoas se reuniram para pedir libertação e cura. As orações eram conduzidas por um padre exorcista chamado Rufus. Um homem, que estava mudo havia dois anos, depois de ter recebido





a imposição de mãos durante um momento de intercessão apresentou melhoras significativas e voltou a balbuciar alguns sons. Quando chamado ao microfone, para pronunciar diante da multidão algumas sílabas como testemunho de sua melhora, foi completamente curado, ali, na frente de todos. Sua esposa chorava enquanto ele mesmo narrava a maneira maravilhosa como Deus o tinha libertado e curado. Na cidade de Curitiba, uma mulher estava impossibilitada de ter filhos em razão de uma doença rara. Volta, um ano e meio depois, com uma filhinha nos braços, para relatar que havia engravidado apesar de todas as previsões contrárias de seus médicos. Em Goiânia, na Paróquia Sagrada Família, uma criança de colo encontra a cura de um rim paralisado e irrecuperável durante a oração carismática. Contam os pais que o médico, boquiaberto, perguntava em tom admirado: – Que reza vocês fizeram? Isso seria impossível, mas sua filha está curada. O rim está funcionando normalmente. – Doutor, o senhor acredita em milagres? Perguntou-lhe a mãe da criança. – Como não acreditaria se estou vendo um! Respondeu-lhe o médico.





Diante de tal declaração, o pai, que tudo ouvia, abandonou imediatamente sua crença na reencarnação para pôr sua fé em Jesus vivo, ressuscitado, que continua a socorrer os que buscam seu auxílio.

Por todos os lados, onde as pessoas se reúnem com fé em oração, verdadeiras maravilhas acontecem: curas, libertações, famílias são restauradas, a existência recobra o sentido e muitos, muitos mesmo, testemunham como recuperaram a força e o gosto pela vida. Se o fato de lermos estes testemunhos já nos causa alegria e enche de esperança, imagine, então, como foi para aqueles que receberam estas graças e também para os que estavam presentes e foram testemunhas oculares de tamanho bem. Jesus realizou seus milagres curando os doentes, efetuando exorcismos, convertendo os corações dos que haviam se afastado de Deus, salvando os discípulos no lago, e exercendo obras de generosidade. Ele se manifestou para destruir as obras do diabo, e alegra-se porque as forças do mal são vencidas, e o sofrimento que massacra o ser humano é derrotado. Jesus é aquele que devolve a esperança onde ela não existia mais.





O QUE FAZER PARA TAMBÉM EXPERIMENTARMOS O MILAGRE?

Vamos agora ao que mais nos interessa neste livro. Chegou o momento que ansiosamente esperávamos. O que fazer para experimentarmos também nós a força deste poder transformador? Eis o momento de abrirmos o coração à possibilidade de que algo novo e formidável aconteça não só na vida dos outros, mas também na nossa. O que desejamos que Deus faça em nossa vida? O que esperamos receber de suas mãos? O carisma de fazer milagres? Isso não depende de nós. Queremos, antes de qualquer outra coisa, fazer a experiência de sermos revestidos da força do alto como Jesus prometeu (cf. Lc 24,49). O poder do Espírito Santo vai muito além de manifestar sinais e operar prodígios. Quando o Senhor concede a alguém a graça de sofrer, dizia São João Crisóstomo, faz-lhe um bem maior do que se lhe desse o poder de ressuscitar os mortos. Isto porque o homem que faz milagres se torna devedor de Deus, mas no sofrimento Deus se torna devedor do homem. Os milagres são como aqueles estalos que o fogo





causa na madeira, fazendo explodir centenas de pequenas fagulhas. Antes das fagulhas o fogo já ardia ali e depois delas ainda continuará a queimar. O fogo do Espírito já arde na lenha da nossa vida. Vez por outra, conforme a necessidade, diante de algum obstáculo, de alguma dificuldade, ele se manifestará a nós de uma maneira mais vibrante e extraordinária, para em seguida simplesmente continuar a arder, aquecendo e iluminando todo o nosso ser. Os homens e mulheres de hoje têm necessidade de pessoas inflamadas com o Espírito Santo e que carreguem consigo a autenticidade, a força e a firmeza que resplandeciam das palavras e das obras de Jesus. Admirados, perguntavam entre si: quem é este homem? De onde tira este poder? Que obras são essas? Quando Jesus falava, ou tocava em uma pessoa, algo de bom sempre acontecia: os doentes saravam, a depressão era vencida, o poder do mal era destruído e o diabo, expulso. Isso, porque ele nada fazia sem o poder de Deus. Suas palavras estavam carregadas de salvação. É disso que precisamos para agir em nossa família, trabalho e comunidade: unção, força e





eficácia sobrenaturais. Nada melhor do que o dia a dia ao lado das pessoas mais próximas de nós para revelar nossas fraquezas e limitações. Contudo, foi a nós, pecadores e necessitados, que o Senhor prometeu revestir com seu poder: “Descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará a força” (At 1,8). Se esta força nos faltar é porque não quisemos contar com ela. A escolha está em nossas mãos. Podemos optar por buscar amparo em nós mesmos ou em alguém semelhante a nós, sabendo que somos falhos e limitados. Ou podemos nos achar a Deus pela fé e nos abastecermos de seu poder que nunca falha e jamais se esgota. Aliás, quanto mais usarmos, mais teremos à nossa disposição. Depois de feita essa descoberta, Zacarias, o profeta, declarava que não é pela força do braço, nem com um poder humano, que se pode desfazer as estruturas do mal nem vencer os problemas que se amontoam, mas pelo Espírito do Senhor (cf. Zc 4,6). Moveremos céu e terra se aprendermos, em tudo o que vamos fazer, agir pelo poder que vem de Deus, e não pela própria força. Assim, nossas palavras, gestos, atitudes serão a maior prova de que Jesus vive e age em





nós (cf. Gl 2,20). A única coisa que podemos fazer para sermos agora alcançados por esta graça é o mesmo que fez aquela mulher com hemorragia (cf. Mt 9,20). É aproximarmo-nos humildemente de Jesus, e, ainda que sentindo-nos indignos, tocá-lo. A mulher hemorroíssa, fraca e doente, estendeu a sua mão e, ao tocar na veste de Jesus, recebeu dele um choque que cauterizou sua ferida e acendeu a sua fé. Jesus disse que ela foi curada porque entrou nela uma força que saiu dele. Toda força que sai de Jesus é sempre o Espírito Santo. Quando o Espírito Santo entra no coração de uma pessoa? Quando essa mesma pessoa, reconhecendo que só Deus pode ajudá-la, entrega a Ele sua vontade e consente em obedecê-lo. O milagre acontece quando a vontade de quem reza se põe de acordo com a vontade de Deus. Existe uma maneira espiritual de se tocar em Jesus para dele receber poder, maneira esta muito superior do que colocar-lhe a mão. Em Cristo, toca quem tem fé. Recebe o Espírito Santo e é por ele recebido quem acredita, quem se rende a ele, confiando-se sem reservas à ternura de seu amor. A mão que Deus estende para tocar em nós





é o Espírito Santo, a mão que nós estendemos para tocar em Deus é a fé. Neste livro, o Espírito Santo nos fez avançar por um caminho de renovação interior, esperança e fé. Para ir além e alcançar nosso objetivo, devemos deixar que o Espírito Santo nos conduza a tentar mais uma vez onde já havíamos desistido. Devemos acreditar que algo vá mudar em nossa vida deste momento em diante, e que não é verdade que as coisas continuarão as mesmas como têm sido todos esses anos até agora. Crer é confiar que desta vez, repito, desta vez, será diferente, mesmo que você já tenha acreditado mil vezes e tenha se enganado em todas elas.

Pode ser que algum tempo atrás você tenha acreditado e tentado mudar algo em sua vida e, na medida em que insistia, via também suas forças se extinguindo sem que nada acontecesse em seu favor. Mas, acredite: se apesar de tudo você se mantém firme, tocará no coração de Jesus, que correrá em seu socorro. Quando Deus vê que uma pessoa continua lutando mesmo quando todos já a desenganaram, Ele faz com que a sua graça seja de fato uma força incrível. Ainda que pareça não ter





tido efeito algum, nenhum momento em que você confiou em Deus é desperdiçado ou inútil – desde que tenha confiado com sinceridade. Deus tem visto a sua fé e acompanhado a sua luta. Uma hora dessas, Ele intervirá e vai fazer valer todas as vezes que você confiou, acreditou e se levantou de suas quedas como se ninguém pudesse convencê-lo a desistir. Aquele que perseverar até o fim reinará vitorioso (cf. II Tm 2,12). Precisamos acreditar que não existe montanha tão grande, doença tão grave, problema tão difícil que não possam ser arrancados e jogados ao mar quando Deus assim o quer. O mesmo Jesus que caminhou sobre as águas, multiplicou o que era pouco, aniquilou os estragos da doença, fez a morte voltar atrás e depois venceu-a de uma vez por todas pode libertar-nos de qualquer coisa, arrancar-nos de qualquer estado de prisão espiritual e de morte, pode devolver-nos a vida perdida e curar os relacionamentos abalados. Pode dizer-nos como àquele leproso, e de verdade ainda diz: “Eu quero sê purificado de tuas doenças incuráveis e da enfermidade de teu pecado. Eu quero a tua felicidade. Quero tua salvação. E paguei





alto para obtê-la. Tua conta já está paga. Só te falta tomar posse pela fé. Possui. Desfruta. Faz valer o que conquistei para ti” (cf. Lc 5,13).

ORANDO POR UM MILAGRE

Deus amado, o Senhor que realizou grandes milagres e com bondade curou extraordinariamente tantas pessoas doentes, olha com amor este nosso irmão, que precisa urgentemente de teu auxílio. Permite, Senhor, apresentar-te este teu filho, como no passado eram apresentados aqueles que, cheios de sofrimentos e necessidades, recorriam a Jesus em busca de socorro. Toca, Senhor, neste filho que há tanto tempo vem sendo provado pela doença, pelas dívidas, pelos desentendimentos familiares, pelas perseguições e não aguenta mais o cansaço e o desgosto. Põe tua mão, Senhor nosso Deus, sobre este homem a quem o Senhor tanto ama e que hoje se encontra impotente, sem condições de prosseguir com sua vida normal, por causa das tribulações que o atingiram. Com teu Espírito Santo, toca, Senhor, nesta pessoa que foi obrigada





a abrir mão de suas responsabilidades familiares e profissionais por causa de seu estado de saúde e dos problemas que se acumularam. Senhor, põe tua mão sobre aqueles que sofrem no corpo ou na mente com uma preocupação, problema ou doença que os entristecem. Levanta este teu servo de toda depressão, restaura-o em sua saúde desgastada e reergue o seu ânimo abatido. Pedimos, Senhor, concede um milagre a este filho sem esperança de cura, a este homem que não encontra mais uma saída do labirinto que sua vida se tornou. Socorre-o, pois ele sente esvair suas forças. Olha para este filho que o Senhor tanto ama e que suplica teu socorro. Concede-lhe um milagre que transforme o estado em que se encontra.

Reze ao Pai em nome de Jesus: Senhor, meu Pai, muito obrigado, porque meus problemas e aflições nunca são maiores que o seu amparo. Obrigado, porque meus pecados e fraquezas não podem superar a misericórdia e o poder de Jesus, meu Salvador. Não vou desanimar. Não vou perder a fé. Não há por que desistir quando tenho um Deus que me socorre e me salva. Eu agradeço,





meu Deus, porque, em meio às minhas lutas, o Senhor jamais me esquece. Com olhos de pai me acompanha. O Senhor sabe todas as lágrimas que derramei, conhece todos os meus gemidos, e em seu coração cheio de amor já planejou como vai me libertar e conceder-me este milagre. Obrigado, meu Deus, pois se há uma coisa que o Senhor não pode fazer é deixar de me amar. O Senhor jamais deixará de cumprir as promessas que Jesus me fez em sua Palavra. O Senhor me fará vir à tona. Sei que estou em tuas mãos e o teu braço forte me levantará das profundezas, porque o Senhor quer o meu bem, ama-me e não me abandonará. Meu Deus, eu pertenço ao Senhor, agora e para sempre. Amém.







Conheça a nova obra do autor



Para adquirir, ligue para (12) 3186-2600 ou acesse loja.cancaonova.com
Consulte uma livraria ou um evangelizador Porta a Porta perto de você





Gráfica Allcor. Janeiro de 2016.

